

MUNICÍPIO DE TUBARÃO
ESTADO DE SANTA CATARINA



FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

SUCESSO NA ESCOLA, NA VIDA E NO TRABALHO

significa

CONSOLIDAR A REVITALIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS FATORES
QUE INFLUENCIAM A APRENDIZAGEM

e

RESGATAR ALUNOS E APRENDIZAGENS perdidos na
pandemia e ACELERAR O FUTURO

educacao@tubarao.sc.gov.br

(48) 3621-9400

GESTÃO 2021–2024

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Principais fatores que influenciam a aprendizagem da BNCC.....	9
---	---

SUMÁRIO

1 OS DOIS OBJETIVOS BÁSICOS PARA 2021 E AS CONDIÇÕES PARA CONCRETIZÁ-LOS	9
1.1 CONSOLIDAR A REVITALIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS FATORES QUE INFLUENCIAM A APRENDIZAGEM DA BNCC	9
1.2 RESGATAR ALUNOS E APRENDIZAGENS PERDIDOS NA PANDEMIA E ACELERAR O FUTURO	11
1.2.1 Por que a adoção dos “anos escolares contínuos” é imprescindível?	12
1.2.2 Por que o baixo aprendizado dos alunos e a evasão escolar – decorrentes, principalmente, das dificuldades impostas pela pandemia de Covid-19 para ensinar e aprender na forma remota – causam graves e irreversíveis prejuízos para a sociedade	16
1.2.3 Por que é preciso valorizar os esforços dos diretores de escola, professores, funcionários, pais e alunos, principalmente, no ano de 2020.....	17
2 OS ALUNOS QUE NO ANO DE 2020 NÃO VENCERAM OU VENCERAM MENOS ETAPAS DOS “OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO” – DEVIDO, PRINCIPALMENTE, AOS OBSTÁCULOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA – CONSEGUIRÃO VENCER AS ETAPAS DE 2021?	20
2.1 AULAS PRESENCIAIS EM NOVO FORMATO	20
2.2 PLANEJAMENTOS COLETIVOS EM NOVO FORMATO	20
2.3 CURRÍCULO ENXUTO	21
2.4 CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	22
2.4.1 Quais são os conteúdos estruturantes?.....	23
2.4.2 O que torna uma atividade insignificante para a aprendizagem?.....	24
2.4.3 Como elaborar atividade significativa para aprendizagem?	24
2.4.4 O que e como ensinar e aprender?	25
2.5 AULAS HÍBRIDAS	26
2.6 AULAS DE REFORÇO NO CONTRATURNO	30
2.7 ESTIMULAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO DESDE O PRÉ-NATAL	30
2.8 EQUIPES INTERSETORIAL, MULTIPROFISSIONAL E DE COMBATE À EVASÃO.....	35
2.9 ORIENTAR E ACOMPANHAR AS FAMÍLIAS DESDE O PRÉ-NATAL	36

2.10 RESTABELEECER E MANTER VÍNCULO PRODUTIVO DO ALUNO COM A ESCOLA.....	37
3 INCUMBÊNCIAS E INSTRUMENTOS PARA (AUTO)AVALIAÇÃO DE DIRETORES DE ESCOLA, PAIS, PROFESSORES E ALUNOS	39
4 ENCAMINHAMENTOS.....	45
ANEXOS.....	51
ANEXO A – TEXTO COMPLEMENTAR 1	52
ANEXO B – TEXTO COMPLEMENTAR 2	55
ANEXO C – TEXTO COMPLEMENTAR 3	57

CARTA AOS DIRETORES DE ESCOLA, PROFESSORES, PAIS, ALUNOS E FUNCIONÁRIOS

Prezados,

A pandemia da Covid-19, iniciada em março de 2020, desarrumou as nossas vidas, principalmente a escolar, com o fechamento total das escolas.

Causou tristeza ao tirar a vida de pessoas próximas e angústia ao impor situações que aparentemente não tinham solução.

Mas nos reinventamos: planejamentos coletivos e aulas a distância (pela plataforma ou por impressos) e cestas básicas para famílias carentes, contribuíram, decisivamente, para diminuir os prejuízos educacionais e alimentares dos nossos alunos.

A crise sanitária que paralisou as atividades produtivas **escancarou e agravou as desigualdades de oportunidades educacionais**. Vamos enfrentá-las, uma a uma, como sempre enfrentamos: com sabedoria e com coragem.

Adotamos medidas e adotaremos outras – cujos detalhamentos abordaremos na sequência – no início de 2021, no retorno das aulas presenciais, para concretizar dois objetivos básicos: **consolidar a revitalização dos principais fatores que influenciam a aprendizagem** (constantes no projeto *Sucesso na escola, na vida e no trabalho*, terceira versão), e **resgatar alunos e aprendizagens perdidos na pandemia e acelerar o futuro**. Das dificuldades, construiremos um futuro promissor para todos os tubaronenses.

Adotamos os “**anos escolares contínuos**” (juntou-se a série em que o estudante estava em 2020 com a próxima, em 2021), conforme Parecer N.º 15/2020, de 06/10/2020, do Conselho Nacional de Educação, e Resolução N.º 2/2020, de 14/12/2020, do Conselho Municipal de Educação – Comet.

Esta medida é de fundamental importância para evitar o agravamento de duas tragédias – a da evasão escolar e a do baixo aprendizado dos alunos –, cujos graves e irreversíveis prejuízos para a sociedade serão abordados à frente. São decorrentes, tais agravamentos, das múltiplas dificuldades impostas pela pandemia da Covid-19, sobretudo as de ensinar e de aprender na forma remota. Importante, também, para valorizar os esforços dos diretores de escola, professores, funcionários, pais e alunos, no atípico ano de 2020.

Desta forma:

1. Todas as avaliações do ano letivo de 2020, incluindo provas finais e conselhos de classe, foram diagnósticas (não ocorreu aprovação ou reprovação

de aluno, mas ocorrerá no fim de 2021). Todos os alunos tiveram como registro final “**anos escolares contínuos**”, conforme as normatizações mencionadas. **Em caso de transferência**, o aluno levará as notas que obteve até aquele momento, independentemente se durante o ano de 2020 ou de 2021. Se for após as avaliações classificatórias do ano de 2021, levará a classificação atribuída pelo conselho de classe, conforme a Resolução N.º 2/2018/Comet.

2. Serão trabalhados, no ano de 2021, os “objetivos de aprendizagem e desenvolvimento” correspondentes à série de 2021. No fim do ano letivo de 2021, ocorrerão avaliações classificatórias (o aluno aprova ou reprova, conforme Resolução N.º 2/2018/Comet). O aluno que reprovar no fim do ano de 2021, no ano de 2022 repetirá a série de 2021.
3. Todos os esforços empreendidos no excepcionalíssimo ano de 2020 serão valorizados. Os alunos que venceram mais etapas dos “objetivos de aprendizagem e desenvolvimento” terão menos dificuldades para vencer as de 2021. Os alunos que não venceram ou venceram menos etapas, devido, principalmente, aos obstáculos impostos pela pandemia, terão maiores dificuldades para vencer as de 2021. Mas poderão contar, no ano de 2021, com oportunidades de aprendizagem que não obtiveram no ano de 2020, como **aulas presenciais em novo formato, aulas híbridas** (todos os alunos já estarão conectados à internet), **reforços no contraturno, estimulação e alfabetização desde o pré-natal** e ajuda da **equipe multiprofissional, combate à evasão e intersetorial** (Educação, Saúde e Assistência Social) para restabelecer e manter vínculo produtivo com a escola.

Para isso, os “objetivos de aprendizagem e desenvolvimento” correspondentes à série de 2021 serão trabalhados de acordo com o “**currículo enxuto**”, já elaborado pelos professores da Fundação Municipal de Educação de Tubarão, e abordados a partir dos **pré-requisitos e dos conceitos prévios dos alunos (para transpô-los aos científicos)** e com **ênfase nos Conteúdos Estruturantes**, conforme orientado nos documentos *Sucesso na escola, na vida e no trabalho*, terceira versão, e *Educação antes, durante e pós-pandemia*, quinta versão.

Portanto, nos Planejamentos Coletivos e na execução da aula, constarão, pelo menos: a) Compreender profundamente o conteúdo a ser ministrado (ninguém ensina o que não sabe); b) Fazer o levantamento dos pré-requisitos fundamentais para o aprendizado de cada “objetivo de aprendizagem e desenvolvimento”; c) Elaborar instrumento para verificar

se todos os alunos “dominam” os mencionados pré-requisitos (aplicar o instrumento e, se um aluno não “dominar”, trabalhar este pré-requisito); d) Elaborar a problematização ou atividade desencadeadora do “aprender” e a historicização; e) Construir, de forma investigativa (jamais de forma ilustrativa), as regras, conceitos, algoritmos, fórmulas e aplicá-los. As “10 Competências Gerais da BNCC” e as 15 Regras do “Ensino das competências socio-emocionais por meio de atitudes” também serão trabalhadas e avaliadas. O trabalho em equipe dos diretores de escola, professores, funcionários, pais e alunos, é fundamental para concretizar os mencionados objetivos.

Muito obrigado,

Prof. Maurício da Silva

Diretor presidente da Fundação Municipal de Educação

1 OS DOIS OBJETIVOS BÁSICOS PARA 2021 E AS CONDIÇÕES PARA CONCRETIZÁ-LOS

1.1 CONSOLIDAR A REVITALIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS FATORES QUE INFLUENCIAM A APRENDIZAGEM DA BNCC

Conforme síntese no Quadro 1 (abaixo) e detalhes no projeto *Sucesso na escola, na vida e no trabalho*, 3.^a versão.

Quadro 1 – Principais fatores que influenciam a aprendizagem da BNCC

1-ESFORÇO	2-REFORÇO	3-FOCO	4-MÉTODO	5-FAMÍLIAS	6-DISCIPLINA
Aumento das exigências para aprovação dos alunos	Aumento das oportunidades de aprendizagem	Foco maior, de todos os professores, nas matérias estruturantes	Qualificação dos procedimentos didáticos	Oportunizar inserção das famílias no processo de aprendizagem	Instituir disciplina preventiva e reparadora
Média 7 (sete) para aprovação dos alunos	Recuperação, Contraturno, Tempo de Ap.* e famílias	Leitura, escrita, interpretação e 4 operações	Planejamento: continuidades, problematizar e historicizar	Assiduidade, pontualidade, respeito, uso do uniforme	15 atitudes que previnem e formam
1.º e 2.º anos do E. F. <i>continuum</i>	Diagnóstico e frequência	Jornais para professores e alunos	Avaliação: instrumento e diagnóstico	Assinar provas e ajudar nos reforços	Contrato Didático
Bases da leitura, escrita e matemática	Tarefas de casa, diárias e corrigidas	<i>Folha de São Paulo</i> (1 ano gratuito) e jornais locais	Conselho de classe: medir indicadores e intervir	Acompanhar diariamente: tarefas de casa e Educa web	Prevenção insuficiente? ECA e C. P.
Tarefas de casa diárias	Calendário de Provas	Dicionário e Google	Tarefas de casa e exercícios aula	Calendário de Provas – cobrar	Canto dos hinos nas escolas

Fonte: os autores.

Para que este objetivo seja concretizado, é imprescindível que diretores de escola, pais, alunos e professores conheçam os mencionados fatores que influenciam a aprendizagem e cumpram suas incumbências (detalhadas na seção 3 deste projeto), em forma de instrumento de (auto)avaliação.

Estes instrumentos oportunizam que todos os envolvidos nos processos de ensinar e de aprender possam se (auto)avaliar e aperfeiçoar suas práticas em favor da melhor e integral formação dos alunos. Podem (os instrumentos) servir, também, como critério para promoção, a ser formalizado em lei.

(O governo federal substituiu o Pmalfa pelo “Tempo de Aprender”. A Fundação Municipal de Educação já fez a adesão e está aguardando os encaminhamentos do MEC.)

Não apenas iniciou-se, em 2019, a revitalização dos principais fatores que influenciam a aprendizagem, dotou-se as escolas de **“infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da oferta de educação de qualidade”**, como determina a Resolução CNE/CP N.º 2/2017, Art. 5.º, § 1.º, e, valorizou-se o magistério. Assim:

- a) Os ambientes de aprendizagem foram exponencialmente melhorados. Todas as salas de aula foram climatizadas (faltavam 80). Parques (faltavam 32) e casas de bonecas (faltavam 28) foram instalados em todas as creches. Roupas de cama, nas creches, foram todas substituídas por novas, num total de mais de 10 mil itens, e 40 das 46 escolas foram reformadas. As demais estão em reforma, num investimento de inéditos e expressivos 6,4 milhões de reais;
- b) Os professores foram valorizados. Paga-se o piso salarial integral na carreira. Isso resulta na melhor média salarial de Santa Catarina. As capacitações são de altíssimo nível (Regina Shudo, para a Educação Infantil, e Robson Lima, para o Ensino Fundamental). Foram instituídos os Planejamentos Bimestrais Coletivos para que os professores troquem experiências sobre como elaborar as atividades que contribuem para desenvolver as habilidades e os “objetivos de aprendizagem e desenvolvimento” determinados na BNCC. Estes planejamentos, devido à pandemia, foram evoluídos para Planejamentos Coletivos Semanais Virtuais. São oferecidas também videoconferências com especialistas locais e de diversas partes do mundo, em parceria com a Unisul/Ânima. Nos processos seletivos foi estabelecido nota 5 (cinco) para aprovação. Antes bastava não zerar na prova. A nota para aprovação dos alunos é 7 (sete). Resgatou-se, também, a autoridade do professor.
- c) A merenda escolar recebeu premiação estadual pelo fato de ser comprada, quase toda, dos produtores locais. É organizada (cardápio) pelas nutricionistas e executada pelas merendeiras e serventes treinadas, que recebem selo de qualidade quando cumprem as orientações. Isso proporciona segurança alimentar, teor nutricional adequado, sabor e saúde e contribui para o bom desempenho cognitivo dos estudantes.

1.2 RESGATAR ALUNOS E APRENDIZAGENS PERDIDOS NA PANDEMIA E ACELERAR O FUTURO

Para que este objetivo seja concretizado, é imprescindível que diretores de escola, alunos, professores, pais e funcionários **saibam as respostas adequadas** para as duas perguntas abaixo:

1. Por que a adoção dos “anos escolares contínuos” é essencial?
2. Os alunos que no ano de 2020 não venceram ou venceram menos etapas dos “objetivos de aprendizagem e desenvolvimento” conseguirão vencer as etapas de 2021?

Para que este objetivo seja concretizado, é crucial que alunos, professores, diretores de escola, pais e funcionários conheçam as respostas adequadas para as duas perguntas abaixo:

2.2.1 Por que a adoção dos “anos escolares contínuos” é imprescindível?

Porque contribui para evitar o agravamento de duas tragédias – a da evasão escolar e do baixo aprendizado dos alunos –, cujos graves e irreversíveis prejuízos para a sociedade abordaremos à frente. São decorrentes, as tragédias, principalmente, das múltiplas dificuldades impostas pela pandemia da Covid-19, principalmente a de ensinar e de aprender na forma remota. Adotamos, também, para valorizar os esforços dos diretores de escola, professores, funcionários, pais e alunos no atípico ano de 2020.

2.2.2 Os alunos que no ano de 2020 não venceram ou venceram menos etapas dos “objetivos de aprendizagem e desenvolvimento” conseguirão vencer as etapas de 2021?

Eles terão maiores dificuldades do que os alunos que venceram mais etapas, mas contarão, em 2021, com oportunidades de aprendizagem que não tiveram no ano de 2020:

2.2.2.a Aulas presenciais em novo formato, planejamentos coletivos em novo formato, currículo enxuto, “objetivos de aprendizagem e desenvolvimento” abordados a partir dos pré-requisitos e dos conceitos prévios dos alunos (para transpô-los aos científicos) e com ênfase nos Conteúdos Estruturantes;

2.2.2.b Aulas híbridas (todos os alunos conectados à internet);

2.2.2.c Reforço no contraturno;

2.2.2.d Estimulação e alfabetização a partir do pré-natal;

2.2.2.e Restabelecimento e manutenção do vínculo produtivo do aluno com a escola.

As duas perguntas e as respectivas respostas contextualizadas:

1.2.1 Por que a adoção dos “anos escolares contínuos” é imprescindível?

Porque contribui para evitar o agravamento de duas tragédias – a da evasão escolar e do baixo aprendizado dos alunos –, cujos graves e irreversíveis prejuízos para a sociedade abordaremos à frente. São decorrentes, os agravamentos, das múltiplas dificuldades impostas pela pandemia da Covid-19, principalmente as de ensinar e de aprender na forma remota. Adotamos, também, para valorizar os esforços dos diretores de escola, professores, funcionários, pais e alunos no atípico ano de 2020.

1.2.1.1 A mencionada dificuldade para ensinar e para aprender na forma remota foi agigantada porque professores, pais e alunos não foram preparados para isso, mas precisaram fazê-lo abruptamente. De uma hora para outra, WhatsApp, Classroom, Meet, YouTube, entre outros aplicativos e sites, se tornaram os instrumentos de trabalho dos professores e meio de comunicação com pais e alunos conectados na internet. Serviu, também, para enviar atividades para as escolas, que imprimiam e distribuía para pais e alunos não conectados à internet.

1.2.1.2 Levantamento feito pelos diretores das escolas municipais de Tubarão confirma pesquisa “TIC Domicílios”, divulgada em 2019, sobre famílias conectadas à internet: “Entre os mais ricos (classes A e B), 96,5% das casas têm sinal de internet. Nos patamares mais baixos da pirâmide (classes D e E), 59% não conseguem navegar na rede”.

- 1.2.1.3 Muitas mães estão conectadas à internet, mas dispõem de apenas um celular para fazer as atividades escolares de três ou mais filhos, após a chegada do trabalho.
- 1.2.1.4 Os pais não têm a obrigação de atuar como docentes e podem não ter a formação adequada para isso, principalmente a didática. Ou tiveram outras dificuldades. Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina realizada entre 5 de maio e 1.º de junho de 2020 nas seis mesorregiões do estado catarinense constatou que 11% das famílias tiveram dificuldades para que os filhos aceitassem as orientações (das famílias) na ausência dos professores. E 10% “apontaram problemas no entendimento dos filhos sobre o conteúdo das aulas on-line”. 23% tiveram dificuldades para criar rotina de estudo com os filhos/enteados. 4% dos pais apontaram “falta de conhecimento dos conteúdos enviados pela escola”.
- 1.2.1.5 Muitos alunos residem em ambientes desestimuladores da aprendizagem – porque muitas famílias ainda não compreenderam a importância da educação para melhorar as condições de vida delas próprios e, por isso, não estimulam e não cobram os esforços pelos estudos. Outras carências nestes ambientes também desestimulam. Tantos desestímulos aumentam as dificuldades para que o aluno se concentre nas aulas a distância.

A pandemia escancarou e agravou estes obstáculos, que constituem desigualdades de oportunidades de aprendizagem, que são convertidas em desigualdades sociais e reconvertidas em desigualdades escolares.

- 1.2.1.6 Milhares de pais, principalmente os autônomos, com a pandemia, perderam o trabalho e conseqüentemente a renda para o sustento da família. Outros, da iniciativa privada, foram demitidos ou tiveram suas cargas horárias de trabalho e salários reduzidos. Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina já mencionada constatou

que 49% das famílias tiveram a renda afetada pela pandemia. 2% já estavam passando necessidades. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 19 milhões de brasileiros foram afastados do trabalho, no mês de maio de 2020, devido à pandemia. E, dentre estes, 9,7 milhões ficaram sem remuneração. A perda de ocupação de trabalhadores informais em meio à pandemia é mais que o dobro daquela registrada entre empregados formais, aponta estudo do Ibre-FGV.

- 1.2.1.7 Muitas famílias perderam, também, pessoas próximas para o novo coronavírus.
- 1.2.1.8 Crianças podem estar sofrendo abusos ou outras violências, cujos sinais não são observados pela escola, porque estão distantes desta.
- 1.2.1.9 Mesmo que estes obstáculos não existissem, a pandemia criou outro, ainda mais grave, porque intransponível: impediu a interação pessoal. Nada, rigorosamente nada, substitui as interações pessoais (professor–aluno; aluno–professor; aluno–aluno) que se estabelecem no âmbito da escola, e não apenas da sala de aula. Sobre a gravidade disso, Maria Inês Fini (2020) alerta:
- O sucesso dos alunos requisita estruturas de pensamento que vão além da memorização de conteúdos. Pressupõe leitura e interpretação de textos e competências lógico-matemáticas envolvidas na solução dos problemas propostos nas provas objetivas. São requisitados domínios dos conteúdos da ciência, da arte e da filosofia, mas contextualizados nas situações-problema das questões. O desenvolvimento dessas estruturas de raciocínio precisa da **mediação do professor e do ambiente de desafios e trocas na sala de aula** para consolidar aprendizagens no ambiente propício para o desenvolvimento integral dos alunos.
- 1.2.1.10 Conclui-se que mesmo que pais, alunos e professores fossem preparados para trabalhar de forma remota, que todos os alunos estivessem conectados à internet e residissem em ambientes estimuladores da aprendizagem, que as famílias não tivessem perdido os empregos e pessoas próximas e, que, quando conectadas à internet, tivessem dispositivos para todos os filhos durante o dia inteiro, o ensino remoto não eli-

minaria os prejuízos na aprendizagem dos estudantes, devido, principalmente, **à ausência das interações pessoais.**

1.2.1.11 Portanto, mesmo com o uso da plataforma virtual pelos alunos que estão conectados à internet e de apostilas impressas para os que não estão, as aulas não presenciais, principalmente no Ensino Infantil e no Fundamental, não equivalem às presenciais.

1.2.1.12 Significa, enfim, que os magnânicos e elogiosos esforços dos diretores de escola, professores, funcionários, alunos e pais foram fundamentais para minimizar, mas não para eliminar, os prejuízos na aprendizagem. Com uma ressalva preocupante: os prejuízos dos alunos mais pobres são bem maiores. Justo eles, que precisam das aprendizagens e das boas atitudes para romperem o ciclo da pobreza.

A adoção dos “**anos escolares contínuos**” oportuniza, justamente, resgatar aprendizagens e alunos perdidos durante a pandemia, por meio do oferecimento, no ano de 2021, de oportunidades de aprendizagem que os alunos não tiveram no ano de 2020, como detalhados na sequência. Desta forma, os alunos que no ano de 2020 venceram mais etapas dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento terão menos dificuldades para vencer as de 2021. Os que não venceram ou venceram menos etapas terão maiores dificuldades, mas poderão contar com as mencionadas oportunidades de aprendizagem que não tiveram no ano que passou.

1.2.2 Por que o baixo aprendizado dos alunos e a evasão escolar – decorrentes, principalmente, das dificuldades impostas pela pandemia de Covid-19 para ensinar e aprender na forma remota – causam graves e irreversíveis prejuízos para a sociedade

Crianças e adolescentes evadidos da escola têm dificultadas as suas próprias vidas, das suas famílias, da comunidade do entorno e da nação.

De que forma? Pesquisa do Insper e da Fundação Roberto Marinho informa que o “jovem fora da escola custa mais ao país do que para mantê-lo estudando. O custo para aluno concluir os 14 anos de educação básica é de cerca de R\$ 90 mil. Evasão escolar gera perda de R\$ 372 mil por ano” (CALGARO, 2020). Isso porque os jovens sem educação básica completa passam, em média, menos tempo em empregos formais e com menor remuneração; têm menor expectativa de vida com qualidade; e tendem a ter um maior envolvimento em atividades violentas, como homicídios.

Portanto, omitir-se diante da evasão de um aluno ou até comemorar por meio das frases “já foi tarde” ou “este não incomoda mais” revela, no mínimo, desconhecimento dos mencionados prejuízos para toda a sociedade. A escola pode “pensar” que a evasão de um aluno significa livrar-se de um problema. Na verdade, significa criar ou superdimensionar outros bem maiores. Não que se deva tolerar alunos indisciplinados. Os procedimentos para estes casos estão no fator “Disciplina”, constante no projeto *Sucesso na escola, na vida e no trabalho*, terceira versão.

Educandos com aprendizado e atitudes não adequados terão dificuldade para prosseguir nos estudos e ingressar no cada vez mais exigente mercado de trabalho.

Neste caso, a sociedade perde três vezes. Perde produtividade (são necessários quatro trabalhadores brasileiros para produzir o mesmo que um americano, conforme a consultoria *The Conference Board*). Paga mais impostos (já destina 5 dos 12 salários anuais para isso), sem retorno, para prestar assistência a estes jovens ou mantê-los encarcerados ao custo de R\$ 21 mil anuais cada. E perde R\$ 550 mil para cada jovem assassinado – porque investiu nele desde antes do nascimento (pré-natal da mãe, alimentação, remédio, casa, roupa, transporte, escola etc.), mas não obteve ressarcimento.

Perda de produtividade e pagamento de escorchantes impostos, sem retorno, constituem caminho para o empobrecimento da população e para manter o Brasil no atraso e no recrudescimento da desigualdade e da violência.

Havendo aprendizado e atitudes adequadas, desde a educação infantil, os aprendizes prosseguem nos estudos com maior facilidade, conquistam melhores empregos e salários, consomem mais, pagam mais impostos e utilizam menos os serviços públicos. São transformados de pessoas que precisam da ajuda do poder público, mantido pelos impostos, naquelas que podem ajudar. É o mais eficiente plano econômico e o melhor preventivo de segurança (FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE TUBARÃO, 2019, p. 6).

Por isso, são dois os focos principais da escola:

- a) Envidar esforços para que os educandos não percam o vínculo com a escola e, se perderem, dobrar os esforços para que restabeleçam. Para isso, é de fundamental importância que “nenhum aluno e nenhum professor fiquem para trás”, por meio do Apoia, Busca Ativa e trabalho articulado de professores, diretores, equipe multiprofissional, intersetorial (saúde, educação e assistência social) e Combate à Evasão, como explicitado na sequência.
- b) Redobrar esforços para que os estudantes aprendam os “objetivos de aprendizagem e desenvolvimento” correspondentes à série de 2021, as Competências Gerais da BNCC e as 15 regras do “Ensino das competências socioemocionais por meio de atitudes”, conforme orientações neste documento.

1.2.3 Por que é preciso valorizar os esforços dos diretores de escola, professores, funcionários, pais e alunos, principalmente, no ano de 2020

Como mencionado, o fechamento das escolas e o isolamento pessoal para impedir a disseminação do vírus, fizeram com que diretores de escola, professores, alunos, funcionários e pais se reinventassem para prosseguir as aulas.

A escola registrou, todas as quintas-feiras, os pais e alunos que apanharam e os que não apanharam as atividades escolares e os que devolviam e os que não devolviam as atividades da semana anterior resolvidas, no caso dos não conectados na internet. Os que não

apanhavam ou não devolviam resolvidas as atividades eram contatados imediatamente pela escola.

Para os alunos conectados na internet, os professores comunicavam a falta do envio das atividades aos gestores escolares, que identificavam as causas e, se não conseguissem resolver, preenchiam formulário Busca Ativa, encaminhado pelo Ministério Público. Também enviavam uma cópia para a Assessoria Pedagógica da FME, e solicitavam, se fosse o caso, providências à Rede de Proteção.

O professor que apresentasse dificuldades para elaborar, postar, corrigir ou devolver as atividades ou avaliações por meio da plataforma ou para interagir nos Planejamentos Coletivos Virtuais deveria solicitar ajuda, imediatamente, para a direção da escola e, se não resolvesse, para a FME.

A escola deveria registrar e contatar, também, com o professor que não enviasse, não apanhasse, não corrigisse ou não devolvesse as atividades escolares ou as avaliações resolvidas pelos alunos. A atividade ou avaliação resolvida pelo aluno que não fosse corrigida ou que não fosse devolvida pelo professor desmotivaria o aluno para resolver as atividades seguintes. Além de não ver seriedade no que estava sendo feito e nem saber se estava no caminho certo ou não. Também o professor ficaria impedido de detectar **as etapas ainda não vencidas** para retrabalhá-las na atividade seguinte. Então, tais etapas, ainda não vencidas, continuariam não vencidas, o que dificultaria o aprendizado das etapas posteriores.

Os gestores deveriam acompanhar as atividades enviadas pelos professores aos alunos, tanto no modo impresso quanto no virtual, avaliar as mesmas e fazer, com o professor, as correções, quando necessário. E verificar se as atividades corrigidas estavam sendo devolvidas para o aluno. Se não estivessem, ajudaria o professor para que fizesse.

Se assim não procedesse, a escola estaria apenas reproduzindo e oficializando as dificuldades de aprendizagem, que se convertem em desigualdades escolares, e que, como dito, seriam convertidas em desigualdades sociais com as consequências para a sociedade já mencionadas.

A escola deve contribuir para superar as referidas dificuldades e desigualdades por meio do oferecimento de mais e significativas oportunidades de aprendizagem, mencionadas ao longo do texto. Deve contribuir, também, para a busca dos alunos que dela se afastaram, conforme providências em curso (Busca Ativa solicitada pelo Ministério Público) e outras que devem ser implementadas, se for o caso.

Diante disso, a Fundação Municipal de Educação de Tubarão orientou diretores das escolas, professores e funcionários para que todas as decisões sejam precedidas das se-

guintes perguntas: 1) Esta decisão contribui para que os alunos aprendam mais? 2) Esta decisão contribui para que os alunos mantenham o vínculo com a escola? 3) Esta decisão contribui para o retorno dos alunos que romperam o vínculo com a escola? Se não contribuem, por que piorar um quadro social e educacional que precisa ser melhorado?

Todos os envolvidos no processo educativo devem continuar aperfeiçoando a leitura sobre como a pandemia impacta os alunos, pais e professores. Isso é importante para poderem adotar medidas que minimizem os prejuízos na aprendizagem e facilitem a manutenção do vínculo dos estudantes com a escola, e não o contrário. Devem, também, continuar abdicando das comodidades pessoais e imprimindo esforços e ajudas mútuas, por uma razão simples e complexa ao mesmo tempo: quase tudo o que se está vivenciando na pandemia, referente ao processo educativo, é novo para todos.

Portanto, a chance de a escola manter os focos mencionados está na prática da empatia, no esforço e na entreaajuda de todos. Significa que, em vez de fazer o que é mais fácil, é preciso fazer o que contribui para manter os focos.

Todos estes esforços foram muito importantes. Os alunos que, em função desses esforços, no ano de 2020 venceram mais etapas dos “objetivos de aprendizagem e desenvolvimento” terão menos dificuldades para aprender os de 2021. Os alunos que, mesmo com todos os mencionados esforços, não venceram ou venceram menos etapas, terão maiores dificuldades para aprender as de 2021, mas poderão contar com oportunidades de aprendizagem que não contaram no ano que passou.

2 OS ALUNOS QUE NO ANO DE 2020 NÃO VENCERAM OU VENCERAM MENOS ETAPAS DOS “OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO” – DEVIDO, PRINCIPALMENTE, AOS OBSTÁCULOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA – CONSEGUIRÃO VENCER AS ETAPAS DE 2021?

Eles vão ter, como amplamente mencionado, maiores dificuldades para vencer as etapas de 2021, mas poderão contar (no ano de 2021) com oportunidades de aprendizagem que não tiveram no ano de 2020: **aulas presenciais em novo formato, aulas híbridas** (todos os alunos conectados na internet), **reforços no contraturno, estimulação e alfabetização desde o pré-natal e ajuda da equipe multiprofissional, Combate à Evasão e Intersetorial** (educação, saúde e assistência social) para restabelecer e manter vínculo produtivo com a escola.

2.1 AULAS PRESENCIAIS EM NOVO FORMATO

Os “**objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**” correspondentes à série de 2021 serão **trabalhados** de acordo com o “**Currículo Enxuto**”, elaborado pelos professores da Fundação Municipal de Educação de Tubarão. Serão **abordados** a partir dos **pré-requisitos** e dos **conceitos prévios dos alunos** (para transpô-los aos científicos), como orientado pelo projeto *Sucesso na escola, na vida e trabalho*, terceira versão, páginas 24 a 35, e com ênfase nos **Conteúdos Estruturantes** (abordados na sequência). Fundamentais para o sucesso no ensino e na aprendizagem em todas as situações, principalmente nesta de “**anos escolares contínuos**”.

2.2 PLANEJAMENTOS COLETIVOS EM NOVO FORMATO

Os Planejamentos Coletivos e a execução da aula abarcarão, pelo menos: a) Compreender profundamente o conteúdo a ser ministrado (ninguém ensina o que não sabe); b)

Fazer levantamento dos pré-requisitos fundamentais para o aprendizado de cada “objetivo de aprendizagem e desenvolvimento”; c) Elaborar instrumento para verificar se todos os alunos “dominam” os mencionados pré-requisitos (aplicar o instrumento para verificar se os alunos “dominam” o pré-requisito e, se um deles não “dominar”, o professor deve trabalhar este pré-requisito); d) Elaborar a problematização ou atividade desencadeadora do “apreender” e a historicização e aplicá-los; e) Construir, de forma investigativa (jamais de forma ilustrativa), as regras, conceitos, algoritmos e fórmulas e aplicá-los.

Serão trabalhadas também, em 2021, juntamente com os “objetivos de aprendizagem e desenvolvimento”, as “10 Competências Gerais da BNCC” e as 15 Regras do “Ensino das competências socioemocionais por meio de atitudes”, conforme orientações constantes no projeto *Sucesso na escola, na vida e no trabalho*, terceira versão, respectivamente, nas páginas 24 a 35 e 37 a 44.

2.3 CURRÍCULO ENXUTO

Professores de todas as disciplinas e séries, da Fundação Municipal de Educação de Tubarão, reelaboraram o currículo, destacando os conteúdos essenciais de cada componente curricular. O **Currículo Enxuto** está sendo trabalhado desde o segundo semestre de 2020, ainda na forma remota, e permanecerá, na forma presencial e híbrida no ano de 2021. O enxugamento do currículo, tão solicitado, mas até então não praticado, **oportuniza que o professor destine mais tempo para trabalhar e fixar o que é essencial**. É inútil e perda de tempo o professor trabalhar muitas coisas e o aluno não fixar nada. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) definiu as aprendizagens mínimas a serem asseguradas para todos os alunos. O “Mapa do Foco da BNCC”, do Instituto Reúna, constituiu referência importante.

2.4 CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Como demonstram o Ideb e o Pisa, a base da aprendizagem dos alunos é extremamente frágil, desde antes da pandemia da Covid-19. A crise sanitária e econômica, iniciada em março de 2020, contribuiu para fragilizar ainda mais. Isso dificulta o acesso ou a permanência dos alunos nas etapas médias e superiores da escolaridade, com as consequências para a sociedade já aludidas.

O rendimento dos alunos do 9.º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Tubarão, no Ideb, caiu de 4,9 (2015) para 4,6 (2017). E na Prova Brasil 2017, apenas 41% dos alunos “aprenderam o adequado” em Português e 20%, em Matemática. No Programa Internacional de Avaliação de Alunos 2018 (OCDE), o Brasil ficou no 57.º lugar em Leitura, 66.º em Ciências e em 70.º em Matemática, dentre os 78 países participantes. Ou seja, **há graves deficiências na escrita, leitura, interpretação de texto e resolução de problemas** que envolvem as operações básicas de matemática.

Estes conteúdos são estruturantes porque deles depende o aprendizado dos demais. Dizendo de outra forma: se os alunos não aprendem estes conteúdos, dificilmente aprenderão os que virão na sequência. Dificilmente avançarão para as séries ou anos posteriores da escolaridade. Ou avançam “se arrastando”, devido às dificuldades para acompanharem as aulas, ou se evadem da escola. Não compreender o que o professor explica leva ao desânimo e ao desgosto pela escola, que, como a reprovação, constituem os principais fatores intra-escolares de evasão, cujas consequências para a sociedade já foram abordadas.

Por isso, os conteúdos estruturantes são de fundamental importância para o aprendizado, a permanência e o sucesso das crianças e dos adolescentes na escola. Por isso, constituem a essência do que é cobrado nas avaliações externas (Prova Brasil, que gera o Ideb, Enem, Pisa etc.) e ocupam capítulo especial (“Foco: dos professores de todas as disciplinas nas matérias estruturantes”) no projeto *Sucesso na escola, na vida e no trabalho*, terceira versão.

O mencionado capítulo tem o seu objetivo manifestado nos dois primeiros parágrafos:

Boa leitura, boa escrita, interpretação de textos e as operações básicas da Matemática são requisitos imprescindíveis à aprendizagem de todas as disciplinas. Alunos não resolverão um só problema de Matemática ou de outra disciplina se não compreenderem o enunciado. Cálculos, as máquinas resolvem. Por isso, é preciso ir

além para que o aluno aprenda a pensar e decidir qual “conta” ou procedimento adequado à resolução.

Por essa razão, é imprescindível trabalhá-los (conteúdos estruturantes) e retrabalhá-los, exaustivamente, se for necessário.

2.4.1 Quais são os conteúdos estruturantes?

No pré-natal, as estimulações. “Num estudo conduzido por pesquisadores da UFRJ, constatou-se que ações intersetoriais de apoio às famílias desde o **pré-natal** propiciam melhor desenvolvimento cognitivo às crianças, fazendo com que elas adentrem a sala de aula com um nível de conhecimento acima do previsto” (SOBRAL, mais uma vez, 2020).

Para crianças das creches (até 3 anos), atividades de estímulo, leitura de textos pelos pais, brincadeiras, jogos e músicas, como sugere o Conselho Nacional de Educação.

Para as crianças da pré-escola (4 e 5 anos), as atividades de estímulo, leitura de textos pelos pais, desenho, brincadeiras, jogos, músicas de criança, filmes e programas infantis pela TV e até algumas atividades em meios digitais quando possível, como também sugere o Conselho Nacional de Educação.

Para os alunos do primeiro ao nono ano do Ensino Fundamental, leitura, escrita e interpretação de texto e problemas com operações básicas da matemática, conforme os anos e as séries.

Para o Ensino Médio, o relatório do Enem não deixa dúvidas sobre o foco: “ensinar a ler e entender o que está escrito”.

Do pré-natal ao Ensino Médio, é fundamental orientar, acompanhar e assistir as famílias para que convivam em ambiente seguro e afetivo. Situação de vulnerabilidade, estresse e violência constante, física ou psicológica, pode trazer marcas profundas, especialmente em relação à aprendizagem.

Este trabalho será feito com a ajuda das equipes Multiprofissional, Prevenção à Evasão e Intersetorial (saúde, educação e assistência social), como abordado na sequência.

2.4.2 O que torna uma atividade insignificante para a aprendizagem?

Muito da pobreza da leitura, escrita e interpretação, dos alunos, deriva da pobreza da **atividade**, que não exige leitura, escrita e interpretação. Aprende-se a ler lendo e a escrever escrevendo, por prazer ou por necessidade (o professor pode ajudar a despertá-los), e a interpretar consultando o dicionário.

Aliás, ensinar o aluno a consultar o dicionário (ou o Google) é crucial para enriquecer o vocabulário. **Atividade** que não contém palavra nova e que não exige consulta ao dicionário nada acrescenta para o vocabulário do aluno.

Deriva, também – a pobreza de leitura, escrita e interpretação – da pouca correção dos textos e das palavras grafadas erroneamente. De não orientar o aluno sobre como consultar a grafia correta das palavras e de não solicitar que redija novamente e novamente, se for o caso.

2.4.3 Como elaborar atividade significativa para aprendizagem?

Dependendo da disciplina, a **atividade** (ver o modelo de prova no anexo de *Sucesso na escola, na vida e no trabalho*, terceira versão) pode ser um texto ou um gráfico, sobre um tema gerador (pandemia, clima, vírus, aniversário de Tubarão etc.) ou sobre o conteúdo da própria disciplina, com perguntas (enunciado), cujas respostas demonstrarão se o aluno compreendeu a mensagem principal ou outras mensagens que o professor planejou. Se **compreendeu e diferencia** os **conceitos fundamentais** do tema em estudo e se **sabe aplicá-los** (conceitos); no caso da matemática, se sabe resolver os problemas.

Relembrando: atividades significativas são as que provocam, no aluno, a necessidade de ler, escrever e interpretar. Que provocam a necessidade de consultar o dicionário (ou o Google), que é crucial para enriquecer o vocabulário.

Em Matemática, a atividade (ver o modelo de prova, no anexo de *Sucesso na escola, na vida e no trabalho*, terceira versão) também pode ser um texto (enunciado) ou um gráfico, que exige interpretação para saber se a conta a ser feita é de mais (+), de menos (–) etc. Geralmente, a fragilidade está na **interpretação do enunciado** do problema para saber

qual “conta” deve ser feita (de mais [+], de menos [-] etc.) e **no mecanismo para fazer a conta**. Isso é estruturante. Por isso a necessidade de fixar mais. De usar o dicionário para compreender o enunciado por meio do conhecimento do significado dos conceitos (de somar, diminuir etc.) e saber como aplicá-lo (os mecanismos para fazer a conta).

A elaboração das atividades segue, portanto, a mesma metodologia para elaboração das questões das provas (em forma de problemas e com muito mais questões descritivas do que para assinalar). O mais fácil para corrigir não pode sobrepor-se ao mais importante para o aluno aprender, como orientado no anexo do projeto *Sucesso na escola, na vida e no trabalho*, terceira versão.

Enfim, deve haver coerência entre o “ensinado” e o “cobrado”. Ou seja, entre a **atividade** e a **questão da prova**, tanto no conteúdo quanto na forma. O professor não pode cobrar (conteúdo e forma) o que não ensinou.

2.4.4 O que e como ensinar e aprender?

O que ensinar está no **Currículo Enxuto** reelaborado pelos professores da Fundação Municipal de Educação de Tubarão a partir da Base Nacional Comum Curricular. O que **ensinar**, em todas as disciplinas? Os **conceitos e suas aplicações** (se for em matemática, o conceito de somar, diminuir, etc. e o mecanismo de resolução das contas). **Aprender, em todas as disciplinas**, significa **compreender conceitos e saber aplicá-los** (se for matemática, compreender o enunciado do problema, compreender os conceitos de divisão, multiplicação etc. e saber o mecanismo para resolução das contas de dividir, multiplicar, etc.). Compreender conceitos e saber diferenciá-los ou relacioná-los para compreender textos, enunciados, mensagens e saber aplicá-los.

A questão de fundo, já observada, é **de onde o professor deve iniciar o ensino dos conceitos**. Sempre do conhecido pelo aluno para o desconhecido. Sempre da prática social do aluno, para que intervenha de forma inclusiva na prática social. Quer dizer: sempre dos conceitos prévios dos alunos para transpô-los aos conceitos científicos com o objetivo de compreender a realidade e nela intervir de forma inclusiva. Sempre dos pré-requisitos para os conceitos mais complexos.

Daí a necessidade de aprofundar os “mapas conceituais” e as abordagens dos conceitos (ilustrativa ou investigativa), os tipos de aprendizagem e habilidades que proporcionam.

O **saber** (conceito) e o **saber fazer** (prática), juntos do **saber ser** (atitudes) e do **saber conviver** (respeito aos diferentes), formam os quatro pilares que, segundo a Unesco, sustentam a Educação.

Portanto, é preciso ir além do “como se faz” e dos mecanismos de resolução. É preciso que o aluno compreenda “por que se faz assim”.

É necessário que em todas as disciplinas o professor explique os conceitos e as aplicações para resolução de problemas e para compreensão dos textos. Dicionário e Google, reforça-se, são fundamentais nesta tarefa.

Tais procedimentos constam do projeto *Sucesso na escola, na vida e no trabalho*, terceira versão, principalmente no texto “O segredo da boa aula?”. Fundamentais, para ensinar e aprender com êxito, os **“objetivos de aprendizagem e desenvolvimento”**, **para resolver as atividades** e **para avaliar**, em qualquer época, mas principalmente nesta, de **“anos escolares contínuos”** e **“currículo enxuto”**.

É fundamental guardar coerência, também, entre as avaliações internas (da escola) e externas (Prova Brasil, olimpíadas de português, de matemática ou outra e Pisa).

2.5 AULAS HÍBRIDAS

Toda crise, como esta causada pela pandemia, impõe dificuldades, mas gera oportunidades que podem funcionar como aceleradores do futuro.

Durante muito tempo a escola, de forma geral, resistiu ao uso de tecnologias ou as utilizou sem benefícios para a aprendizagem (GOIS, 2007).

A pandemia fez com que, “da noite para o dia”, pais, alunos, professores, diretores e funcionários tivessem que utilizá-la, mesmo sem qualquer preparação.

Com o ensino remoto, os professores precisaram aprender a trabalhar no Classroom, Meet, YouTube, WhatsApp, entre outros aplicativos e sites. Utilizaram estas tecnologias para reuniões com equipes diretivas das escolas, para os planejamentos coletivos, para se comunicarem com os pais, colegas e diretores de escola e, principalmente, para enviar ativida-

des para os estudantes e pais conectados na internet e para a escola poder imprimir e distribuir para os pais de estudantes sem internet.

Todo este aprendizado, assim como a maior participação das famílias no processo de aprendizagem dos filhos, não podem ser desperdiçados. Pelo contrário, devem ser aprimorados e utilizados para acelerar ao futuro. Não há como a escola pós-pandemia ser igual à escola anterior à pandemia. A pandemia vai passar, mas a tecnologia vai ficar e impulsionar a escola.

A escola não pode renunciar ao futuro, quando uma das suas funções, senão a principal, é acelerá-lo e aprimorá-lo para todos.

A sociedade mantém, por meio de impostos, somente o que funciona e contribui para avançar. Muitas escolas regulares estão sendo substituídas pelas “escolas nas fábricas”, porque não respondem aos novos desafios impostos pelo competitivo e exigente mercado de trabalho.

Por isso, a Fundação Municipal de Educação de Tubarão tomou todas as medidas para **resgatar alunos e aprendizagens perdidos na pandemia – e acelerar o futuro:**

1. Todos os alunos da Rede Municipal de Ensino de Tubarão, a partir de 6 anos de idade, serão conectados à internet, no ano de 2021;
2. Todos os professores e todos os alunos que ainda tiverem dificuldades para utilizar a plataforma *on-line* serão capacitados e acompanhados para fazê-lo;
3. As famílias que estão conectadas à internet, mas que possuem apenas um celular para os diversos filhos, de séries ou anos escolares diferentes, fazerem as atividades e avaliações também serão atendidas;
4. Serão oferecidas capacitações, também, para os pais poderem aprender a utilizar a plataforma (acompanhar as atividades, tarefas de casa, avaliações, etc.), conhecerem formas de segurança para que os filhos não acessem conteúdos deseducativos, ou pratiquem ou sofram *cyberbullying*. Isso também possibilitará maior inserção dos pais no processo de aprendizagem dos filhos (um dos seis fatores que influenciam a aprendizagem, conforme o projeto *Sucesso na escola, na vida e no trabalho*, terceira versão). Isso é muito mais do que “participação da família na escola”;
5. Todas as escolas da Rede Municipal de Ensino de Tubarão avançarão para as necessárias **aulas híbridas** (metade dos alunos de uma turma estudam na escola, numa semana, enquanto a outra metade estuda em casa por meio

on-line). Isso possibilita o *flipped classroom* (o aluno assiste à aula em casa, via computador, e vai à escola para sanar dúvidas por meio da interação com professores e colegas), a *gamification* (o aluno sobe de nível à medida que resolve questões cada vez mais complexas) e o **distanciamento social**.

6. Com a conexão de todos os alunos à internet, elimina-se, na Rede Municipal de Ensino de Tubarão, uma das principais desigualdades de oportunidades de aprendizagem, a **desigualdade digital**. Isso possibilitará que todos os alunos avancem para patamares de aprendizagem bem acima do que no período anterior à pandemia;
7. Todos os alunos serão inseridos na “**cultura digital**”, uma das 10 Competências Gerais da BNCC, que “foca no uso específico de recursos tecnológicos, mas com senso crítico. Ela visa ensinar as crianças e adolescentes a dominar o universo digital, para que consigam utilizar as ferramentas multimídia para aprender a produzir”;
8. Mas, como lembra Cláudio Moura Castro (2020), “tecnologia não é pedagogia. É apenas uma mecânica de transmitir conteúdos”. Isso confirma a imprescindibilidade dos procedimentos didáticos/pedagógicos, constantes no projeto *Sucesso na escola, na vida e no trabalho*, terceira versão. Ou seja: a tecnologia veiculará, principalmente, o elaborado nos Planejamentos Coletivos. Ou os *tablets* ou celulares conectados na internet serão tão inúteis para a aprendizagem do aluno como já foram os computadores (GOIS, 2007);
9. Para que as aulas híbridas possam, de fato, contribuir para potencializar a aprendizagem dos alunos e desenvolver competências necessárias para triunfar no século XXI, é preciso **orientar pais e alunos** para a necessidade da **resiliência** (o estudante precisa manter o foco nos estudos, mesmo sem interagir pessoalmente com professores e colegas, e precisa se organizar sem o monitoramento do professor). Para a **resolução colaborativa de problemas** (com os pais ou outras pessoas que não são do meio escolar ou com os colegas de classe) e para a **adaptabilidade ao incerto** (como foi, e está sendo, aprender rapidamente a estudar na forma remota). Sem tais orientações, as aulas híbridas poderão resultar em fracasso para a aprendizagem;

10. Professores que fazem parte do grupo de risco e os que não fazem, planejarão juntos (*on-line*) as aulas da semana. Os primeiros trabalharão com a parte dos alunos que naquela semana estudarão em casa, mediante horário de aula previamente informado. Os professores que não fazem parte do grupo de risco trabalharão com os alunos que naquela semana estudarão na sala de aula. Os alunos que fazem parte do grupo de risco poderão estudar somente *on-line*.

A dinâmica, que pode ser aperfeiçoada para os dois professores trabalharem com a turma, é a mencionada *flipped classroom* (o aluno assiste à aula em casa, via computador e com ajuda do professor *on-line* e, na semana seguinte, vai à escola para sanar dúvidas que restarem, por meio da interação pessoal com professores e colegas e aprender novos conteúdos).

Com todos os professores e alunos conectados na internet e capacitados, é possível e necessário avançar para:

- a) *Adaptive learning* (ensino personalizado – o computador decifra em que estágio o aluno está e adapta o grau de dificuldade da tarefa a cada um, e o professor orienta);
- b) *Blended learning* (mistura aula tradicional, dentro da escola, com lição *on-line*, feita em casa ou noutro lugar, às vezes, com a supervisão do professor);
- c) *Bring your own device – byod* (“traga seu próprio dispositivo” – a escola avisa quando o aluno pode trazer *notebook*, *tablet*, celular etc.);
- d) *Project-based learning* (ensino por meio de projetos que interligam Ciências, Matemática, História e Geografia, visando a reproduzir o mundo real, cada vez mais multidisciplinar);
- e) *Cyberbullying* e *fake news* (trabalha a ética e a etiqueta nas redes sociais);
- f) *Soft skills* (empatia, resiliência, tolerância, capacidade de juntar peças para solucionar problemas, lidar com diversidades e adversidades – habilidades socioemocionais requisitadíssimas atualmente);
- g) *Coding* (aprendizado do básico de programação de computador);
- h) Aquisição de *maker space* (espaço cheio de ferramentas, chips e baterias, robótica, computador e impressora 3D para dar vida a maquetes, com as quais o aluno aprende colocando a mão na massa), que oportuniza o *design thinking* (método de resolução de problemas que consiste em fracioná-los,

produzir protótipos e testá-los) para projeto piloto em escolas do Ensino Fundamental II.

2.6 AULAS DE REFORÇO NO CONTRATURNO

Todos os alunos cuja média bimestral, após recuperação proporcionada pelo professor titular, for menor que 7 (sete), receberá reforço no contraturno, nos componentes curriculares de Português e Matemática, duas vezes por semana, durante duas horas cada. O professor do reforço trabalhará com base no **diagnóstico** elaborado pelo professor titular (etapas vencidas e etapas ainda não vencidas), e dará ênfase aos pré-requisitos e aos conteúdos estruturantes. A chamada deve ser feita em todas as aulas de reforço. Em caso de faltas ou chegadas tardias, o professor deve comunicar imediatamente à direção da escola, que, também imediatamente, verificará com a família o motivo. Se houver indício de desleixo, abandono ou outro, a direção da escola acionará, também imediatamente, as equipes de Evasão, Multiprofissional, Intersetorial, Conselho Tutelar ou outras autoridades, se for o caso. As famílias devem ser orientadas para acompanharem o reforço assim como as tarefas diárias de casa.

2.7 ESTIMULAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO DESDE O PRÉ-NATAL

Quando a revista *Veja* perguntou para James Heckman (Nobel de economia no ano 2000) “**por que os estímulos nos primeiros anos de vida são tão decisivos para o sucesso na idade adulta?**” (HECKMAN, 2017), ele respondeu desta forma:

É uma fase em que o cérebro se desenvolve em velocidade frenética e tem um enorme poder de absorção, como uma esponja maleável. As primeiras impressões e experiências na vida preparam o terreno sobre o qual o conhecimento e as emoções vão se desenvolver mais tarde. Se essa base for frágil, as chances de sucesso cairão; se ela for sólida, vão disparar na mesma proporção. Por isso, defendo estímulos desde muito cedo (HECKMAN, 2017).

E quando perguntado “quão cedo?”, respondeu:

Pode parecer exagero, mas a ciência já reuniu evidências para sustentar que essa conta começa no negativo, ou seja, com o bebê ainda na barriga. A probabilidade de ele vir a ter uma vida saudável se multiplica quando a mãe é disciplinada no período pré-natal. Até os 5, 6 anos, a criança aprende em ritmo espantoso, e isso será valioso para toda a vida. Infelizmente, é uma fase que costuma ser negligenciada – famílias pobres não recebem orientação básica sobre como enfrentar o desafio de criar um bebê, faltam boas creches e pré-escolas e, sobretudo, o empurrão certo na hora certa (HECKMAN, 2017).

E quando perguntado “**qual é o preço dessa negligência?**”, Heckman respondeu:

Altíssimo. Países que não investem na primeira infância apresentam índices de criminalidade mais elevados, maiores taxas de gravidez na adolescência e de evasão no ensino médio e níveis menores de produtividade no mercado de trabalho, o que é fatal. Como economista, faço contas o tempo inteiro. Uma delas é especialmente impressionante: cada dólar gasto com uma criança pequena trará um retorno anual de mais 14 centavos durante toda a sua vida. É um dos melhores investimentos que se podem fazer – melhor, mais eficiente e seguro do que apostar no mercado de ações americano (HECKMAN, 2017).

Isto significa que nenhuma família, nenhum município ou nenhum país serão bem-sucedidos se negligenciarem as crianças. **Mas poderão ser promissores, se cuidarem delas e as estimularem, de forma adequada, a partir do pré-natal.**

Jack Shonkoff (2012), pesquisador do Centro para o Desenvolvimento Infantil de Harvard, reforça:

Fatores de estímulo ou estresse influenciam a fisiologia da criança com menos de seis anos, especialmente o cérebro. Tal conhecimento ajuda muito na hora de pensar intervenções para diminuir o abismo que separa crianças que receberam uma educação adequada daquelas expostas a um ambiente ruim.

Dizendo de outra forma: quanto mais cedo – e mais cedo significa ainda na barriga da mãe – e de forma adequada a criança for estimulada, melhor o seu desempenho nas demais etapas da escolaridade e da vida. E menor a propensão para envolvimento com drogas, crimes e gravidez precoce – que prejudicam, enormemente, não só os envolvidos, mas toda a população, com a perda de produtividade, aumento da violência e dos gastos com impostos para financiar a segurança, a justiça, as internações, as prisões etc. Também, por isso, James Heckman, acima mencionado, ensina que cada dólar investido na educação infantil implica retorno de nove para a sociedade.

Se restavam dúvidas, a epigenética está aí para mostrar que investir em políticas que cuidem da criança e apoiem suas famílias para que tenham condições de oferecer aos

seus filhos um ambiente seguro, acolhedor e afetuoso é a melhor escolha. Cada dia na primeira infância conta muito. E seis anos passam rápido demais (LUZ,¹ 2020).

Com base nesses ensinamentos, a Fundação Municipal de Educação de Tubarão investe muito forte nas crianças e, no ano de 2021, ampliará este investimento para o **pré-natal**:

Foram zeradas as filas para as creches. Matriculou-se, no fim de 2019, todas as crianças, a partir dos 4 meses de idade. Eram 740 no início de 2017 e somaram mais 700 até 2019, totalizando 1.440. Um feito notável, do qual não se tem notícia em município do porte de Tubarão. Está igualada, na largada, para todos os alunos, as oportunidades de aprendizagem e as mães podem trabalhar ‘fora de casa’, o que melhora a renda das famílias.

São oferecidas capacitações de altíssimo nível para que os professores possam organizar as atividades que contribuem para desenvolver, nos alunos, as habilidades previstas na nova Base Nacional Comum Curricular (palestra com a professora Regina Shudo e Planejamentos Bimestrais Coletivos, em 2019, que, devido à pandemia, evoluíram para Planejamentos Coletivos Semanais Virtuais, e videoconferências com especialistas locais e de diversas partes do mundo, em parceria com a Unisul/Ânima).

Paga-se aos professores o piso salarial integral na carreira. Isso resulta na melhor média salarial de Santa Catarina.

Os ambientes de aprendizagem foram exponencialmente melhorados. Salas de aula foram todas climatizadas (faltavam 80). Parques (faltavam 32) e casas de boneca (faltavam 28) foram instalados em todas as creches – e as roupas de cama foram todas substituídas por novas –, num total de mais de 10 mil itens, e 40 das 46 escolas foram reformadas. As demais estão em curso.

A merenda escolar recebeu premiação estadual pelo fato de ser comprada, quase que na totalidade, dos produtores locais. É organizada (cardápio) pelas nutricionistas e executada pelas merendeiras e serventes treinadas, que recebem selo de qualidade quando cumprem as orientações. Isso proporciona segurança alimentar, teor nutricional, sabor e saúde e contribui para o bom desempenho cognitivo das crianças.

Para 2021, aprimorar e avançar:

2.7.1 Os professores da educação infantil continuarão organizando as atividades que contribuem para desenvolver, nos alunos, os “objetivos de aprendizagem e desenvolvimento”, previstos na nova Base Nacional Comum Curricular por meio dos Planejamentos

¹ Mariana Luz é presidente da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

Mensais Coletivos (que, devido à pandemia, evoluíram para Planejamentos Coletivos Semanais Virtuais ou noutro formato), dos ensinamentos provenientes da palestra da professora Regina Shudo, das sugestões dos livros didáticos e das videoconferências em parceria com a Unisul/Ânima e outros.

2.7.2 Os professores da Educação Infantil continuarão envidando esforços para que **as famílias solidifiquem ou continuem, em casa, o que as crianças aprendem na escola**, principalmente em termos de linguagem correta, dos hábitos e dos comportamentos adequados etc. Do contrário, as crianças darão passos para frente na escola e passos para trás em casa. O avanço, neste caso, se ocorrer, será mínimo, quando precisa ser potencializado.

O distanciamento pessoal, imposto pela pandemia de Covid-19, paradoxalmente, aproximou mais as famílias e as professoras. Muitas mães e muitos pais compreenderam que “creche não é só para cuidar das crianças”, mas também, e principalmente, para ensinar, com intencionalidade, o previsto na BNCC. Compreenderam, também, que a professora não é uma babá, que “faz o que bem entende” ou “não entende por que faz”, mas uma profissional com formação ampla e que executa um Programa de Ensino – igual para as crianças de todo o Brasil, independentemente se frequentam escolas públicas ou privadas –, a BNCC.

Tais aproximação e compreensão, cruciais para a boa formação das crianças, devem ser aprimoradas.

Portanto, deve a creche continuar orientando as famílias para que leiam textos, contem histórias, façam brincadeiras, jogos e músicas, se os filhos tiverem idade de até três anos, como sugere o Conselho Nacional de Educação. Se forem crianças da pré-escola (4 e 5 anos), os pais podem acrescentar o desenho, filmes e programas infantis pela TV e até algumas atividades em meios digitais, quando possível.

Se forem alunos da primeira série do Ensino Fundamental em diante, é preciso **orientar e cobrar das famílias o cumprimento de suas incumbências** previstas na seção 3 deste Projeto.

Devem constar das orientações das professoras para as famílias, também, os hábitos de higiene, de estudos, de sono, de alimentação saudável, de respeito com as pessoas e com os animais, o disciplinamento dos horários do vídeo, dos demais brinquedos e das tarefas, organização das tarefas, o cuidado e a guarda dos brinquedos etc.

É muito importante que os pais saibam a intenção das rotinas e das atividades e que a qualidade, e não só quantidade, de suas interações é muito importante.

Atenção: se o professor detectar ausência de retorno dos pais, nestas ou noutras atividades, ou sinais de desleixo, de descompromisso, de violência ou outros, deve recorrer,

imediatamente, à direção da escola, que, também imediatamente – se a solução não estiver ao seu alcance – acionará as equipes Multiprofissional, Intersetorial (saúde, educação e assistência social) e de Prevenção e Combate à Evasão etc., ou as autoridades competentes, se for o caso.

Está se ampliando, no âmbito da Fundação Municipal de Educação de Tubarão, a relação escola-família para escola-família e múltiplos setores, com o objetivo de ajudar as famílias, principalmente as que estão em situação de vulnerabilidade, a oferecerem aos seus filhos os melhores estímulos e ambiente seguro e afetivo para conviverem.

Sobre isso, James Heckman (2017) aconselha: “Um bom programa de primeira infância consegue ajudar a família inteira, fazendo chegar até ela informações, boas práticas e valores essenciais, como a importância do estudo para a superação da pobreza”.

Os ganhos desta ação conjunta foram exaltados também por Jack Shonkoff (2011), pesquisador de Harvard, em entrevista para a revista *Veja*:

Diversos estudos mostram que os retornos do investimento na educação infantil nos primeiros anos de vida de crianças que vivem em um ambiente pouco propício para o desenvolvimento das habilidades são muito altos. Quando governos investem em programas educacionais de qualidade para famílias de baixa renda ou escolaridade, eles aumentam a probabilidade de a criança se tornar um adulto economicamente produtivo, de ser um profissional com maior salário e que pague mais impostos. Além disso, diminuem as chances de que a criança se torne criminoso ou economicamente dependente. Educação é a chave para a produtividade econômica. Especialmente em uma economia global (SHONKOFF, 2011).

O mecanismo que propicia estes ganhos para as crianças e o papel da creche, da família e das equipes intersetoriais ao proporcionarem os estímulos foram destacados, também, por Jack Shonkoff (2012) em entrevista para o jornal *O Estado de S. Paulo*:

Quando a criança nasce, já tem quase todas as células do cérebro que a acompanharão durante a vida. Mas faltam ainda os circuitos e conexões que ligam os neurônios. Na primeira infância, essas conexões ocorrem de uma forma muito rápida. Além dos fatores genéticos, o principal determinante são as experiências que a criança vivencia. Nos primeiros dois anos de vida, o ritmo de ligações alcança 700 conexões por segundo. É como a construção progressiva de uma casa. As primeiras conexões são o fundamento, as seguintes são as paredes, depois o telhado... Os circuitos de maior complexidade dependem dos anteriores, mais elementares. Naturalmente, o cérebro não perde a capacidade de compensar deficiências e nunca é tarde demais para desistir. Mas o resultado fica aquém quando comparado com um desenvolvimento adequado e o custo torna-se muito maior (SHONKOFF, 2012).

O Instituto de Neurociências Helen Wills, da Universidade da Califórnia, revela descoberta importante sobre esta questão:

Em comparação com meninos e meninas ricos, crianças pobres demonstram, em testes com neurocientistas, menos atividade no córtex pré-frontal – área do cérebro relevante para a criatividade e solução de problemas –, o que se traduz em limitação, muitas vezes, para sempre, do aprendizado. O problema não é necessariamente a pobreza, mas o precário estímulo lúdico no ambiente em que vivem (DIMENSTEIN, 2008).

No momento que elas começarem na pré-escola ou no ensino fundamental, já com quatro ou seis anos, terão dificuldades para alcançar aqueles que receberam estímulos antes (Jack Shonkoff, pesquisador de Harvard).

2.8 EQUIPES INTERSETORIAL, MULTIPROFISSIONAL E DE COMBATE À EVASÃO

As equipes intersetoriais, multiprofissionais e de combate à evasão atuarão, por meio de **visitação domiciliar**, na fase pré-natal, para orientar e acompanhar as famílias sobre como estimular os filhos na vida intrauterina, juntamente com o acompanhamento médico e social. A partir do nascimento da criança até o nono ano do Ensino Fundamental, as equipes atuarão, também, para orientar e acompanhar as famílias sobre como estimular os filhos, juntamente com o acompanhamento médico e social. Atuarão, também, para transformar descumprimentos em cumprimentos (tendo como referência as orientações dos professores e os documentos “Ensino das competências socioemocionais por meio das atitudes” e “Famílias”, constantes no projeto *Sucesso na escola, na vida e no trabalho*, terceira versão, seção 3 deste documento, o Estatuto da Criança e do Adolescente e o Código Penal). E para que convivam com os filhos num ambiente “seguro, acolhedor e afetivo” e tenham supridas precariedades que atrapalham a boa formação das crianças (aprofundar por meio dos Textos complementares – Anexo A).

Experiências apontam o que é fundamental para o êxito destas equipes: 1) As visitas a famílias carentes podem fazer diferença se conseguirem que os adultos se engajem no desenvolvimento da criança; 2) Os programas de visitação dependem da qualidade dos visitantes e isso tem relação direta com o treinamento que recebem; 3) É preciso fazer com que o currículo do programa seja seguido nas visitas e garantir um bom processo de supervisão; 4) Sem avaliações, não há como saber se a maneira como o programa foi pensado e se sua execução estão dando resultados.

Há iniciativas exitosas no plano internacional, como a americana *Perry Preschool Project*, que em 1962 mudou a vida de seus participantes na pequena cidade de Ypslanti, no estado do Michigan, nos Estados Unidos. No plano nacional, o Criança Feliz, do governo federal, o de Sobral, no Ceará, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e tantos outros.

2.8.1 Alunos a partir de 4 anos de idade receberão matérias com maior estímulo para alfabetização.

2.8.2 Serão estudados projetos de alfabetização como o do estado do Ceará, inspirado no de Sobral, que é destaque no Brasil pelos resultados alcançados (aprofundar no Texto complementar 2 – Anexo B).

2.9 ORIENTAR E ACOMPANHAR AS FAMÍLIAS DESDE O PRÉ-NATAL

Os objetivos e a forma de forma de fazê-lo (visitações domiciliares, ver 2.8).

O que justifica tal ação?

“A probabilidade de o bebê ter uma vida saudável se multiplica quando a mãe é disciplinada no período pré-natal” (HECKMAN, 2017).

“Pesquisadores da UFRJ constataram que ações intersetoriais de apoio às famílias desde o **pré-natal** propiciam melhor desenvolvimento cognitivo às crianças, fazendo com que elas adentrem a sala de aula com um nível de conhecimento acima do previsto” (SOBRAL, mais uma vez, 2020).

O exemplo mais eloquente é o da mãe que lê para o filho durante a gravidez, ao custo da informação e do comprometimento para fazê-lo, mas com benefícios extraordinários para o bebê. “Estudos mostram que, mesmo antes de o feto nascer, ele já consegue identificar a emoção das palavras”, afirma a fonoaudióloga Sueli Yoko Nakano, do Hospital Sepaco (SP) (MALACARNE, 2015). “Contatos sonoros dos pais com a criança, em tom harmonioso, como conversar, cantar e ler historinhas, ajudam a estabelecer um laço entre o bebê, a família e o ambiente externo.” A leitura é determinante para divertir, ampliar horizontes e estimula o desenvolvimento e o raciocínio (MALACARNE, 2015).

Se a estimulação iniciar somente quando a criança entra na creche, aos 4 meses de idade, ela estará em desvantagem com relação as que iniciaram antes. Isso efetiva as desigualdades de oportunidades educacionais, na largada educacional, que se convertem em desi-

gualdades sociais. Se esta criança for pertencente a família de baixa renda e escolaridade e em situação de vulnerabilidade, o prejuízo é maior. São mínimas as probabilidades de estas famílias praticarem estímulos positivos com os filhos se não forem orientadas. Além disso, como mencionado acima, um grande período sem tais estímulos pode significar prejuízo irreversível para o cérebro da criança.

Também sobre isso, Shonkoff (2011) afirma: “Para famílias em situações de maior vulnerabilidade, são necessários programas para diminuir e compensar os fatores de estresse na educação das crianças”.

2.10 RESTABELEECER E MANTER VÍNCULO PRODUTIVO DO ALUNO COM A ESCOLA

A evasão escolar – cujos graves e irreversíveis prejuízos para a sociedade foram elencados (ver 1.2.2) – já era preocupante antes da pandemia. Dos 120 alunos evadidos na Rede Municipal de Tubarão, em 2019, retornam 88, graças ao programa de Combate à Evasão. Mas pode piorar com a crise sanitária que piorou a situação das famílias mais pobres.

Levantamento da Gerência de Ensino da Fundação Municipal de Educação de Tubarão constatou que 37 alunos não realizaram qualquer atividade no ano de 2020. Eles estão sem vínculo com a escola, que precisa ser restabelecido, ou resultará em abandono escolar permanente.

A displicência com relação às obrigações escolares também já era percebida antes da pandemia: faltas, chegadas tardias, saídas antecipadas etc.

“Elas se constituem na pior lição que a escola pode ensinar. A vida e, principalmente, o mercado de trabalho não perdoa tais deslizos. Afora causarem sérios transtornos para a escola e danos irreversíveis, também, para os conteúdos” (“Ensino das competências socioemocionais por meio de atitudes”, no projeto *Sucesso na escola, na vida e no trabalho*, terceira versão).

Estes dois problemas também devem ser atacados com vigor, logo no início do ano letivo, por meio do trabalho articulado de professores, diretores de escola, funcionários, equipe Multiprofissional, de Combate à Evasão e Intersetorial (Educação, Saúde e Assistência Social), principalmente, nas formas abaixo:

O modo de atuar destas equipes e as condições para serem exitosas foram explicitados (ver 2.8).

1. Recepcionar bem os alunos, professores e funcionários desde o primeiro dia de aula.
2. Orientar os professores sobre como ler sinais de que o aluno sofre abalo emocional, violência ou outros abusos.
3. Constatados os sinais (de problemas de aprendizagem, saúde emocional, violência, outros abusos ou de assistência social), os professores devem comunicar, imediatamente, a direção da escola, que, também, imediatamente, acionará as Equipes de combate à Evasão, Multiprofissional e Intersetorial (educação, saúde e assistência social).
4. Verificar no primeiro dia de aula:
 - a. Se todos os alunos matriculados no ano letivo de 2020 estão matriculados no ano de 2021, exceto os que estavam do nono ano e completaram o ciclo na Rede Municipal de Ensino. Se não estão, fazer a Busca Ativa.
 - b. Se os alunos que se matricularam para o ano de 2021 estão de fato frequentando as aulas. Se não estão, fazer Busca Ativa.
 - c. Se os 37 alunos que durante o ano de 2020 não fizeram nenhuma atividade estão matriculados e frequentando as aulas. Se não estão, fazer as buscas.

Todas as situações constatadas devem ser registradas e encaminhadas, imediatamente, para a direção da escola, que também, imediatamente, encaminhará para as mencionadas equipes e para as autoridades competentes, quando for o caso.

5. Diariamente, fazer a chamada de todos os alunos, na primeira aula, para verificar ausências e chegadas tardias. Nos dois casos, fazer o registro (ver instrumento padrão) e encaminhar até o fim da primeira aula para a direção da escola, que, também de imediato, verificará com a família o que ocorreu. Se houver indício de negligência ou outro problema, encaminhar, imediatamente, para o Apoio e a Busca Ativa, Grupo de Combate à Evasão, Multiprofissional e Intersetorial (saúde, assistência social e educação) Conselho Tutelar e juizados da Infância e da Juventude.

3 INCUMBÊNCIAS E INSTRUMENTOS PARA (AUTO)AVALIAÇÃO DE DIRETORES DE ESCOLA, PAIS, PROFESSORES E ALUNOS

A consolidação da revitalização dos principais fatores que influenciam a aprendizagem e o resgate de alunos e aprendizagens perdidos na pandemia e a aceleração do futuro, serão concretizados se pais, alunos, professores, funcionários e diretores de escola cumprirem suas incumbências previstas no projeto *Sucesso na escola, na vida e no trabalho*, terceira versão, e adequadas neste projeto.

Para isso, **é de fundamental importância que, logo no início do ano letivo, pais, alunos, professores, funcionários e diretores de escola tenham conhecimento de suas incumbências e sejam motivados para cumpri-las.** Isso é decisivo para concretizar os mencionados objetivos de 2021 e para prevenir 90% dos problemas das escolas.

Os instrumentos abaixo servem para que **todos conheçam suas incumbências e se (auto)avaliem** quanto ao cumprimento. Servem, também, para que todos sejam avaliados. Para que seja identificado o que cumprem e o que não cumprem. Os que não cumprem devem ser ajudados pelas mencionadas equipes para que cumpram.

Podem servir, também, como critério para promoção de todos a ser formalizada em lei.

INCUMBÊNCIAS E (AUTO)AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES DO 1.º AO 9.º ANO

Escola: _____ Data: ____/____/____

Professor(a): _____ Série/Ano: ____

Componente curricular: _____

ATITUDES E PRÁTICA PEDAGÓGICA	E. V.	E. A. N. V.
Elaborou com os estudantes, cumpre e faz cumprir o Contrato Didático?		
Participa do Planejamento Coletivo com 100% de presença e assiduidade e ministra a aula conforme “Currículo Enxuto”, “aula em novo formato” e orientações da BNCC e <i>Sucesso na escola, na vida e no trabalho</i> ?		
Diariamente, faz a chamada e encaminha para a direção da escola, até o fim da aula, a lista de alunos que faltaram ou chegaram atrasados?		
Diariamente, passa e corrige tarefas?		
Diariamente, registra e informa à direção os estudantes que não fizeram as tarefas?		
Elabora as provas conforme <i>Sucesso na escola, na vida e no trabalho</i> ?		
Oferece oportunidade de recuperação, conforme Resolução n.º 02/2018/Comet e <i>Sucesso na escola, na vida e no trabalho</i> ?		
Encaminha as provas corrigidas para as famílias assinarem?		
Registra e informa à direção da escola os estudantes que não trazem provas assinadas?		
Cumpre e faz cumprir o Plano de Contingência contra o coronavírus?		
Foca no que é estruturante? (leitura, escrita, interpretação de textos)		
Cumpre a Hora Atividade conforme determina a lei?		
Busca superar entraves para implementar as aulas híbridas?		
É pontual e assíduo?		
Ensina as competências socioemocionais por meio de atitudes? (15 regras)		

Medidas adotadas pela escola e pela FME diante das “etapas ainda não vencidas”:

Prazo estipulado para cumprimento: _____

Responsável pelo acompanhamento do cumprimento: _____

Observações: _____

Assinatura do(a) Professor(a)

INCUMBÊNCIAS E (AUTO)AVALIAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Escola: _____ Data: ____/____/____

Professor(a): _____ Faixa etária: ____

Componente curricular: _____

ATITUDES E PRÁTICA PEDAGÓGICA	E. V.	E. A. N. V.
Elaborou com as crianças, cumpre e faz cumprir os combinados?		
Participa dos Planejamentos Coletivos com 100% de presença e assiduidade, com o objetivo, principalmente, de organizar as atividades que contribuem para desenvolver, nos alunos, os “direitos de aprendizagem e desenvolvimento”, previstos na BNCC?		
Orienta as famílias para que solidifiquem ou continuem, em casa, o que as crianças aprendem na escola?		
Passa e verifica se as tarefas de casa foram realizadas?		
Registra e informa à direção da escola os estudantes que não fizeram as tarefas?		
Diariamente, faz a chamada e encaminha para a direção da escola a lista de alunos que faltaram ou chegaram atrasados?		
Ao observar sinais de desleixo, descompromisso, de violência ou outros, informa, imediatamente, a direção da escola para as providências?		
Cumpre e faz cumprir o Plano de Contingência contra o coronavírus?		
Orienta as famílias sobre o Plano de Contingência contra o coronavírus?		
Foca no que é estruturante? (leitura, escrita e interpretação de textos, por meio de atividades lúdicas, adequadas à fase da criança)		
Cumpre a Hora Atividade conforme determina a lei?		
Busca superar entraves para boa comunicação com as famílias?		
É pontual e assíduo?		
Ensina as competências socioemocionais por meio de atitudes? (15 regras)		

Medidas adotadas pela escola e pela FME diante das “etapas ainda não vencidas”:

Prazo estipulado para cumprimento: _____

Responsável pelo acompanhamento do cumprimento: _____

Observações: _____

Assinatura do(a) Professor(a)

INCUMBÊNCIAS E (AUTO)AVALIAÇÃO DO(A) ALUNO(A)

Escola: _____ Data: ____/____/____

Aluno(a): _____ Série/Ano: _____

PRÁTICA PEDAGÓGICA	E. V.	E. A. N. V.
Participa da elaboração, cumpre e faz cumprir o Contrato Didático?		
É assíduo e pontual?		
Presta atenção na explicação do professor e “tira” as dúvidas na aula?		
Respeita os colegas, os professores, diretores e funcionários?		
Diariamente, fala para as famílias ou responsáveis sobre o que aconteceu e o que aprendeu na escola?		
Diariamente, usa o uniforme?		
Diariamente, faz as tarefas de casa?		
Intensifica os estudos para as provas de todas as terças e sextas-feiras, além de fazer as tarefas diariamente?		
Leva as provas corrigidas para os pais assinarem e as devolve assinadas para o professor?		
Foca no que é estruturante (leitura, escrita, interpretação e as 4 operações)?		
Mantém limpos e organizados os ambientes que utiliza? Cumpre e faz cumprir o Plano de Contingência contra o coronavírus?		
Busca superar entraves para participar das aulas híbridas?		
Se tem média menor que 7 (sete), participa do reforço no contraturno?		

Medidas adotadas pela FME diante das “etapas ainda não vencidas”:

Prazo estipulado para cumprimento: _____

Responsável pelo acompanhamento do cumprimento: _____

Observações: _____

Assinatura do(a) aluno(a)

INCUMBÊNCIAS E (AUTO)AVALIAÇÃO DO DIRETOR DE ESCOLA

Escola: _____ Data: ____/____/____

Nome do(a) diretor(a): _____

PRÁTICA PEDAGÓGICA	E. V.	E. A. N. V.
Orienta e cobra do professor a elaboração com os estudantes de cada turma o cumprimento do Contrato Didático?		
Tem 100% de presença e assiduidade e orienta e cobra do professor para que participe dos Planejamentos Coletivos, planeje e apresente a aula conforme “currículo enxuto”, “novo formato” conforme BNCC, e <i>Sucesso na escola, na vida e no trabalho</i> , terceira versão?		
Diariamente, após a primeira aula, faz encaminhamentos com as famílias e com a Equipe Multiprofissional sobre alunos que faltaram ou chegaram atrasados?		
É pontual e assíduo na escola? Cumpre e faz cumprir o Plano de Contingência contra o coronavírus?		
Ajuda o professor a elaborar as provas conforme orientação do <i>Sucesso na escola, na vida e no trabalho</i> ?		
Diariamente, cobra das famílias e dos alunos que não fazem tarefas?		
Verifica se o professor oferece oportunidade de recuperação aos alunos conforme Resolução n.º 02/2018/Comet e documento <i>Sucesso na escola, na vida e no trabalho</i> ?		
Cobra das famílias cujos filhos não trazem provas assinadas?		
Cobra o cumprimento da Hora Atividade conforme determina a lei?		
Cobra dos professores o foco maior nas disciplinas estruturantes? (leitura, escrita, interpretação e as quatro operações)?		
Orienta rapidamente estudantes e famílias sobre o que devem fazer para sanar problemas de aprendizagem e de comportamento?		
Orienta os professores para o “ensino das competências socioemocionais por meio de atitudes” (15 regras)?		
Zela pelo uso do Calendário de Provas?		
Acompanha as postagens no Educa web?		
Quando a prevenção é insuficiente utiliza o ECA e o Código Penal?		
Prepara ambiente que estimula a boa convivência e os estudos?		

Medidas adotadas pela FME, diante das “etapas ainda não vencidas”:

Prazo estipulado para cumprimento: _____

Responsável pelo acompanhamento do cumprimento: _____

Observações: _____

Assinatura do(a) Diretor(a)

INCUMBÊNCIAS E (AUTO)AVALIAÇÃO DAS FAMÍLIAS

Escola: _____ Data: ____/____/____

Familiar: _____ Aluno(a): _____ Série/Ano: _____

PRÁTICA PEDAGÓGICA	E. V.	E. A. N. V.
Estimula os filhos a participarem da elaboração e do cumprimento do Contrato Didático?		
Diariamente, orienta e cobra dos filhos: pontualidade, assiduidade, respeito e uso do uniforme?		
Diariamente, disciplina o horário das tarefas dos filhos e os acompanha?		
Diariamente, acompanha o Educa web?		
Diariamente, pergunta ao filho o que aconteceu e o que aprendeu na escola?		
Sempre que convidado, comparece na escola ou, se impedido, solicita outro horário para atendimento, caso tenha dificuldade?		
Verifica se o professor oferece oportunidade de recuperação conforme Resolução n.º 02/2018/Comet e <i>Sucesso na escola, na vida e no trabalho</i> .		
Cobra intensificação de estudos dos filhos para as provas de todas as terças e sextas-feiras, além das tarefas diárias?		
Assina as provas corrigidas e verifica com o professor o que filho deve fazer para aprender o não aprendido?		
Ajuda os filhos nas disciplinas estruturantes? (leitura, escrita, interpretação de textos e as quatro operações)? Cumpre e faz cumprir o Plano de Contingência contra o coronavírus?		
Faz contato com a escola sempre que percebe comportamento estranho dos filhos ou dificuldade de aprendizagem?		
Se o filho tem média menor que sete, envia para o reforço no contraturno?		

Medidas adotadas pela FME diante das “etapas ainda não vencidas”?

Prazo estipulado para cumprimento: _____

Responsável pelo acompanhamento do cumprimento: _____

Observações: _____

Assinatura dos Pais ou Responsáveis

4 ENCAMINHAMENTOS

OBJETIVO	O QUE E COMO FAZER
<p>I. Consolidar a revitalização dos principais fatores que influenciam a aprendizagem (esforço, reforço, foco, método, famílias e disciplina), por meio do cumprimento das incumbências do diretor de escola, do professor, do aluno e das famílias, previstas na LDB (Art. 12 e 13) e neste documento.</p>	<p>I. Como fazer, respeitando o distanciamento social, para que, antes do início das aulas, diretores e professores conheçam as suas incumbências e os instrumentos de (auto)avaliação constantes neste projeto? Como fazer o mesmo com alunos e pais nos primeiros dias de aula do ano letivo?</p>
<p>II. Diretores de escola, pais, alunos, professores e funcionários compreendam as respostas para as duas perguntas abaixo e as ações para concretizá-las.</p> <p>a) Por que a adoção dos “anos escolares contínuos” é essencial?</p> <p>b) Os alunos que no ano de 2020 não venceram ou venceram menos etapas dos “objetivos de aprendizagem e desenvolvimento” conseguirão vencer as etapas de 2021?</p>	<p>II. Como fazer, respeitando o distanciamento social, para que, antes do início das aulas, diretores, professores e funcionários compreendam as respostas para as duas perguntas ao lado, o que corresponde a trabalhar quase toda esta apostila? Como fazer o mesmo com alunos e pais nos primeiros dias de aula do ano letivo?</p>
<p>III. Estimulação e alfabetização desde o pré-natal.</p>	<p>III. Como fazer, respeitando o distanciamento social, para que antes do início do ano letivo:</p> <p>a) As professoras e diretoras que atuam na Educação Infantil conheçam as propostas para estimulação e alfabetização desde o pré-natal, suas incumbências e o auxílio das equipes de visitação domiciliares;</p> <p>b) As equipes para visitação domiciliares pré-natal e pós-natal sejam treinadas?</p>
<p>IV. Restabelecer e manter vínculo produtivo do aluno com a escola.</p>	<p>IV. Como fazer, respeitando o distanciamento social, para que, antes do início das aulas, diretores de escola, professores, Equipe Multiprofissional, de Combate � Evasão e Conselho Tutelar conheçam a dinâmica proposta neste projeto (e outras dinâmicas) e as atribuições de cada um para que sejam restabelecidos e mantidos vínculos produtivos dos alunos com as escolas?</p>
<p>V. Professores e diretores de escola sabem ler os sinais de que os alunos estão sendo</p>	<p>V. Como fazer, respeitando o distanciamento social, para que, antes do início das aulas, diretores de escola, professores, Equipe Multiprofissional, de Combate à</p>

vítimas de violência ou outros abusos.	Evasão e Conselho Tutelar tenham palestra sobre como ler sinais de que a criança sofre violência ou outros abusos.
VI. Institucionalização das aulas híbridas	VI. Como fazer, respeitando o distanciamento social, para que, antes do início das aulas: a) Todos os professores, a partir do 1.º ano do Ensino Fundamental, recebam treinamento sobre os objetivos, principalmente pedagógicos, e a operacionalização das aulas híbridas; b) Todos os alunos tenham o mencionado treinamento logo no início das aulas.
VII. Cumprir os “objetivos de aprendizagem e desenvolvimento” correspondentes à série de 2021, previstos no Currículo Enxuto.	VII. Por meio: 1) Dos Planejamentos Coletivos que compreendem, pelo menos: a) Compreender profundamente o conteúdo a ser ministrado (ninguém ensina o que não sabe); b) Fazer levantamento dos pré-requisitos fundamentais para o aprendizado de cada “objetivo de aprendizagem e desenvolvimento”; c) Elaborar instrumento para verificar se todos os alunos “dominam” os mencionados pré-requisitos (aplicar o instrumento para verificar se os alunos “dominam” o pré-requisito e, se um deles não “dominar”, o professor deve trabalhar este pré-requisito); d) Elaborar a problematização ou atividade desencadeadora do “aprender” e a historicização e aplicá-los; 2) Das visitas nas escolas para verificar eventuais deficiências na execução e ajudar na superação. 3) Da avaliação 3.1) Do cumprimento das incumbências pelos pais, alunos, professores e diretores, mensalmente, por meio dos instrumentos constantes neste projeto, com os objetivos de ajudar os que têm dificuldade e reconhecer e promover os que cumprem. 3.2) Da aprendizagem individual do aluno, por meio das avaliações diagnósticas (calendário de provas), para que os professores possam identificar “etapas ainda não vencidas”, de conteúdos e de atitudes, e retrabalhá-las. 3.3) Da aprendizagem da Rede, via avaliação (simulado), semestral, constante no Calendário Escolar, promovida pela FME (sugerida por professores de Português e de Matemática), de acordo com o “Currículo Enxuto” e Prova Brasil, para identificar deficiências no rendimento de alunos e escolas e intervir para superá-las.
VIII. Implementar o novo Projeto Político-Pedagógico das escolas, que as gestoras	VIII. Por meio da atualização, no início de cada ano letivo, dos principais indicadores educacionais (rendimento, evasão, repetência, faltas de alunos e

escolares submeteram ao voto secreto e direto de pais, alunos, funcionários e professores, em dezembro de 2019.	professores), para que possam ser analisados, principalmente, nos Conselhos de Classe, e fazer as intervenções quando estiverem distantes das metas.
---	--

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David P. **Educational Psychology: A Cognitive View**. New York: Rinehart and Winston. 1968.

BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 10 jan. 2021.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 jan. 2021.

CALGARO, Fernanda. Jovem fora da escola custa mais ao país do que para mantê-lo estudando, diz pesquisa. **G1**, Brasília, 14 jul. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/07/14/jovem-fora-da-escola-custa-mais-ao-pais-do-que-para-mante-lo-estudando-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 10 jan. 2021.

CASTRO, Claudio Moura. Tecnologia não é pedagogia. **Veja**, São Paulo, 7 ago. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/claudio-moura-castro/tecnologia-nao-e-pedagogia>. Acesso em: 11 jan. 2020.

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE TUBARÃO. Resolução n. 2/2018. Tubarão. 2018.

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE TUBARÃO. Resolução n. 2/2020. Tubarão. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Do parecer no tocante às Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei n. 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo n. 6, de 20 de março de 2020, Parecer CNE/CP n. 15, de 6 de outubro 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020>. Acesso em: 10 jan. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Resolução n. 7, de 14 de dezembro de 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 10 jan. 2021.

DIMENSTEIN, Gilberto. Brincar faz bem à saúde. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 7 dez. 2008. Cotidiano, p. C5.

FINI, Maria Inês. Em razão da pandemia de Covid-19, o Enem deveria ser adiado já? SIM. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 15 maio 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2020/05/em-razao-da-pandemia-de-covid-19-o-enem-deveria-ser-adiado-ja-sim.shtml>. Acesso em: 10 jan. 2021.

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE TUBARÃO. **Educação antes, durante e pós-pandemia**. 2020.

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE TUBARÃO. **Sucesso na escola, na vida e no trabalho**. 3. ed. 2019.

GOIS, Antônio. Computador em escola não melhora nota. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 23 abr. 2007. Cotidiano, p. C1.

HECKMAN, James. James Heckman e a importância da educação infantil. **Veja**, São Paulo, 22 set. 2017. Entrevista concedida a Monica Weinberg. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/revista-veja/james-heckman-nobel-desafios-primeira-infancia>. Acesso em: 11 jan. 2021.

LUCKESI, Cipriano C. Teoria e prática da avaliação da aprendizagem escolar. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO, 3, 2005, São Paulo.

LUZ, Mariana. Que herança deixaremos às próximas gerações?. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 13 jan. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2020/01/que-heranca-deixaremos-as-proximas-geracoes.shtml>. Acesso em: 11 jan. 2021.

MALACARNE, Juliana. A importância de ler para o bebê desde a barriga. **Crescer**, 2 nov. 2015. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Os-primeiros-1000-dias-do-seu-filho/noticia/2015/11/importancia-de-ler-para-o-bebe-desde-barriga.html>. Acesso em: 11 jan. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 10 jan. 2021.

SHONKOFF, Jack. “Investimento em 1.^a infância é o mais essencial”. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 8 jan. 2012. Entrevista concedida a Alexandre Gonçalves. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,investimento-em-1-infancia-e-o-mais-essencial,820080>. Acesso em: 11 jan. 2021.

SHONKOFF, Jack. “Investir em educação infantil é investir em capital humano”. **Veja**, São Paulo, 28 abr. 2011. Entrevista concedida a Nathalia Goulart. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/educacao/investir-em-educacao-infantil-e-investir-em-capital-humano>. Acesso em: 11 jan. 2021.

SILVA, Maurício da. Aprovação compulsória ou facilitada contribui para solucionar ou para protelar e recrudesce o problema da Exclusão Escolar? In: SIMPÓSIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – SIMFOP, 5, 2013, Tubarão. **Anais...** Tubarão: Unisul, 2013.

SILVA, Maurício da. **Avaliação no ensino de matemática: mecanismo intraescolar de desescolarização?**. 1993. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), São Paulo.

SILVA, Maurício da. Avaliação, projeto da escola e projeto social. **Episteme**, Tubarão, n. 11, 1997.

SILVA, Maurício da. É preciso evitar o retrocesso. **CPB Notícias**, Brasília, 1986.

SILVA, Maurício da. Ensino pela atitude. **A Notícia**, Joinville, 2004.

SOBRAL, mais uma vez. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 27 jul. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2020/07/sobral-mais-uma-vez.shtml>. Acesso em: 11 jan. 2021.

ANEXOS

ANEXO A – Texto complementar 1

Melhorar a educação sem deixar ninguém para trás

Reduzir desigualdades educacionais pressupõe garantir o acesso de todos à escola na idade certa

(Folha de São Paulo, 22 out. 2020)

Já é lugar-comum considerar que a pandemia desvelou as desigualdades no Brasil. No caso da educação as desigualdades educacionais já existiam e certamente estão sendo ampliadas a cada dia de afastamento dos estudantes da sala de aula.

O fechamento das escolas por quase um ano letivo e a baixa efetividade do ensino remoto, especialmente entre os mais vulneráveis, torna a redução das desigualdades educacionais o principal objetivo dos 5.570 gestores municipais a partir do próximo ano.

Reduzir desigualdades educacionais pressupõe garantir o acesso de todos à escola na idade certa, que estes terminem o ensino básico na idade esperada e que um maior número de estudantes alcancem resultados adequados ou avançados de aprendizagem, mas não só.

Estas mudanças devem ocorrer reduzindo a desigualdade entre grupos de estudantes de características socioeconômicas, raciais e de gênero distintas.

Para que isso ocorra, é preciso observar, medir e adotar políticas educacionais para grupos específicos de escolas e estudantes.

Boa parte dos estudos sobre desigualdade educacional no Brasil concentram-se em observar a relação entre o desempenho acadêmico dos estudantes e seu nível socioeconômico –talvez o maior preditor de resultados educacionais. A pesquisa na área avançou e os gestores municipais devem lançar mão de suas descobertas.

Um grupo de pesquisas mais recentes realizados com dados da cidade de São Paulo alcançou resultados que demonstram que estudantes pertencentes a famílias com nível socioeconômico semelhante têm resultados educacionais distintos: crianças mais pobres que estudam em escolas públicas em regiões mais ricas têm resultados de aprendizagem melhores que crianças na mesma condição que estudam em escolas em regiões mais vulneráveis. O território importa.

Os pesquisadores Maurício Érnica e Erica Rodrigues foram além e ampliaram a investigação utilizando além do nível socioeconômico, os atributos de raça e gênero. As esco-

las localizadas nos distritos mais ricos da cidade são mais desiguais: meninas e meninos pretos têm menor nível de aprendizagem. Raça e gênero importam.

O que estas pesquisas nos mostram é que não há como reduzir desigualdades educacionais sem colocar uma lente nas questões socioeconômicas, espaciais, de raça e gênero.

A boa notícia é que já foi desenvolvido um indicador que procura captar essas desigualdades, o Idea, desenvolvido pela Fundação Tide Setúbal, que pode ser utilizado ou até mesmo adaptado pelos municípios. Para além do uso de um novo indicador, as políticas públicas.

Para garantir que todos estejam na escola na idade certa, é preciso que as próximas gestões já em seu início criem um programa de busca ativa de crianças e adolescentes em idade escolar, especialmente nos territórios mais vulneráveis. As equipes de saúde da família podem cumprir esse papel, que deve ser permanente, para evitar evasão e abandono escolar.

Outra política importante para a redução da evasão e do abandono é a criação de uma rede de proteção social no entorno das escolas dos territórios mais vulneráveis, para apoiar os estudantes e suas famílias. Articular serviços sociais não custa um centavo a mais e pode ampliar sua eficiência.

Melhorar os índices de aprendizagem requer políticas tradicionais, como o estabelecimento de um currículo e a organização da formação dos professores para que conheçam seu conteúdo e saibam ensiná-lo, além de um sistema de avaliação capaz de identificar as necessidades dos estudantes e as estratégias pedagógicas em sala.

Essas políticas são necessárias, mas não suficientes para reduzir as desigualdades de aprendizagem. Para enfrentar a questão, além de um indicador que ilumine as desigualdades educacionais e do bom funcionamento da rede de proteção social, é preciso investir na formação das equipes escolares para que a escola seja capaz de lidar corretamente com grupos mais vulneráveis e suas necessidades.

Nossas escolas foram formadas para lidar de forma padronizada com seus estudantes. Precisa aprender a lidar com sua diversidade. A aprendizagem está altamente correlacionada com a expectativa dos professores sobre seus alunos. Infelizmente na esmagadora maioria das vezes ela é muito baixa em relação àqueles que pertencem aos grupos sociais mais vulneráveis.

As novas prefeitas e prefeitos assumirão seus cargos em um momento marcado pelo aumento da desigualdade educacional. Combatê-la exigirá conhecer suas características e distribuição no território, adotar políticas específicas e compreender que, especialmente em um momento de escassez de recursos, é preciso priorizar os mais vulneráveis.

Políticas públicas homogêneas para grupos heterogêneos apenas contribuirão para perpetuar desigualdades.

Alexandre Schneider - Pesquisador do Transformative Learning Technologies Lab da Universidade Columbia em Nova York, pesquisador do Centro de Economia e Política do Setor Público da FGV/SP e ex-secretário municipal de Educação de São Paulo.

ANEXO B – Texto complementar 2

Resultados de alfabetização, aprendendo com o Ceará

O pioneirismo do estado serviu de exemplo para muitos municípios

(Folha de São Paulo, 5 nov. 2020)

Foram divulgados, nesta quarta-feira (4), os resultados da avaliação amostral de 2º ano em português e matemática realizada em 2019. Como corretamente se optou por uma série diferente da Avaliação de Alfabetização de 2016, que verificava como os alunos de 3º ano estavam em seu processo de letramento, os dados de agora não são comparáveis aos anteriores, mas nos trazem algumas reflexões.

Uma delas é que, ao se verificar aprendizagens no 2º ano do ensino fundamental, estamos fazendo valer a Base Nacional Comum Curricular, que, por ter expectativas menos frágeis de desempenho dos alunos, decidiu que a alfabetização inicial deveria ocorrer a partir da educação infantil, de forma lúdica, para se consolidar até o final do 2º ano.

A outra é a constatação de que o Ceará, que tem um bom desempenho na avaliação de 5º ano, contando com 79 das 100 melhores escolas em Ideb do país, mostra que as razões dessa performance estão associadas a uma alfabetização bem-sucedida. Não é para menos. Como se sabe, o estado se inspirou no bom exemplo de Sobral, uma cidade de nível socioeconômico baixo, mas que construiu um caminho educacional virtuoso, iniciando pela alfabetização, mas avançando para as séries seguintes. O estado, em regime de colaboração com seus municípios, criou o Programa de Alfabetização na Idade Certa, implantado em boa parte das cidades cearenses.

Mas o que chamou mais a atenção é como a alfabetização vem sendo abordada no Ceará. Há um ensino que trabalha na educação infantil com consciência fonêmica, associando, em jogos divertidos, letras aos sons e, ao ler muitas histórias para as crianças, trabalhando tanto a função social da leitura quanto a ampliação de vocabulário. Esse trabalho continua no 1º e 2º anos com um trabalho tanto de ensino do código letrado quanto de promoção da fluência leitora, com sólida formação dos professores para uma alfabetização eficaz.

No anúncio dos resultados, foi interessante ver que a Undime, que congrega os secretários municipais de Educação, estabeleceu uma parceria com o MEC, incentivando os municípios a participar de uma iniciativa federal para formar professores alfabetizadores numa abordagem inspirada nas boas experiências que o Ceará desenvolveu. Mais de 4.000 cida-

des aderiram ao programa que, esperamos, deve mudar o cenário ainda precário de alfabetização no Brasil.

Afinal, o pioneirismo do Ceará, baseado no que fazem países com bons sistemas educacionais, serviu para mostrar a muitos municípios que sua abordagem funciona mesmo em cidades com escolas de estruturas simples e grande percentual de alunos pobres.

Claudia Costin – Diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais, da FGV, e ex-diretora de educação do Banco Mundial

ANEXO C – Texto complementar 3

Comprometimento familiar

Miriam Regina Garcia Cavalcanti – Juíza de Direito

(*Diário do Sul*, 11 nov. 2020)

A legislação brasileira estabelece que a convivência familiar é um direito fundamental a ser assegurado às crianças e adolescentes. É o que expressa a Constituição Federal em seu artigo 227 e o Estatuto da Criança e do Adolescente por meio dos artigos 4º, caput 19 a 52.

Contudo, mais que cumprir dispositivos legais, é imprescindível que os pais e aqueles que assumem o exercício da paternagem e da maternagem estabeleçam relações repletas de respeito, amor e afeto, para que, a partir daí, sob as bases deste porto seguro, as crianças e adolescentes possam ter assegurado o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito e à liberdade.

Educar exige comprometimento. O fato de sentir-se integrado, acolhido e amado gera a sensação de pertencimento. A materialização deste sentimento, por sua vez, se dá por meio do diálogo, da definição de limites e regras, da liberdade em expor emoções e opiniões, da resolução de conflitos sem imposição de violência, além de outras ações que expressem um verdadeiro compromisso no desenvolvimento daquele ser em formação.

A partir do momento em que os responsáveis abdicam de suas obrigações, fica difícil conter o gatilho capaz de provocar prejuízos ao desenvolvimento neurológico, cognitivo, social das crianças e adolescentes, podendo, ainda, levá-las à delinquência juvenil, à depressão, a desencadear crises de ansiedade, enfim, disfunções que, não raro, repercutirão até mesmo para além da vida adulta.

Mas de nada adianta o pai exigir respeito do filho se submete a própria esposa a constantes xingamentos; ou a mãe queixar-se das baixas notas escolares se não valoriza as atividades correlatas, não interage com a escola; ou, ainda, os pais questionarem o filho acerca da falta de integração familiar se seguem sua rotina de internautas, lançando incontáveis curtidas, enquanto aquele clama por atenção no isolamento de seu quarto.

Outro fenômeno que decorre da falta de consciência dos pais quanto à responsabilidade em relação à prole ocorre quando o casal se separa e os filhos passam a ser desprezados

pelo genitor não detentor da guarda. É como se a separação o desobrigasse do exercício do poder familiar, fazendo com que os filhos sejam submetidos aos rigores de uma pena de banimento. No entanto, são nestas ocasiões que os filhos mais necessitam de atenção, suporte emocional, apoio afetivo. A ruptura da vida conjugal não pode levar ao rompimento do vínculo com os filhos, ressalvada a hipótese de que tal convivência não seja pautada pelo respeito que deve permear esta espécie de relação.

Enfim, diariamente somos impulsionados a enfrentar desafios e, para superá-los, cada pessoa traça estratégias de acordo com os recursos que tem ao seu alcance. E quais os instrumentos que uma criança ou adolescente dispõe para estabelecer os parâmetros para o enfrentamento de obstáculos? Os referenciais provenientes da família. E quanto mais estes referenciais forem sinônimos de compreensão, aceitação, proteção, tão mais profundas serão as raízes que sustentarão a personalidade deste ser em formação e, por consequência, melhores serão as condições de superação das adversidades.